

## A T A S

1 **Ata da 390a sessão (ordinária) da Congregação, realizada em 25/02/2021, via Google**  
2 **Meet, link: <<https://meet.google.com/hoy-zjzr-guu>>, e disponibilizada no Youtube, link:**  
3 **<<https://youtu.be/G2BnQs20Tr4>>, sob a presidência de Paulo Martins e com a presença**  
4 **dos membros:** Adma Fadul Muhana, Adrian Pablo Fanjul, Alex de Campos Moura, Alfredo  
5 Pereira de Queiroz Filho, Álvaro Silveira Faleiros, Ana Cecilia Arias Olmos, Ana Claudia  
6 Duarte Rocha Marques, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Ana Paula Sá e Souza Pacheco,  
7 André Malta Campos, André Vereta Nahoum, Andre Vitor Singer, Antonio José Bezerra de  
8 Menezes Junior, Aparecida de Fatima Bueno, Betina Bischof, Carlos Alberto de Moura Ribeiro  
9 Zeron, Cicero Romao Resende de Araujo, Cilaine Alves Cunha, Claudia Consuelo Amigo Pino,  
10 Edelcio Gonçalves de Souza, Eduardo Cesar Leão Marques, Elias Thomé Saliba, Elisabetta  
11 Antonietta Rita Maria Carmela Santoro, Elizabeth Balbachevsky, Fábio Vinícius Ferreira  
12 Chaves, Felipe Costa Sunaitis, Fernanda Arêas Peixoto, Fernanda Padovesi Fonseca, Gabriel  
13 Ferreira Silva, Gabriel Henrique Borges, Heitor Frúgoli Junior, Helmut Paul Erich Galle,  
14 Heloisa Buarque de Almeida, Homero Silveira Santiago, Jaime Ginzburg, João Paulo Candia  
15 Veiga, João Paulo Garrido Pimenta, Jorge Luis da Silva Grespan, Laura Moutinho da Silva,  
16 Leopoldo Garcia Pinto Waizbort, Ligia Vizeu Barrozo, Lis Macêdo de Barros, Lucas Morbach  
17 de Arruda Câmara, Luiz Sergio Repa, Lusine Yeghiazaryan, Mamede Mustafa Jarouche,  
18 Marcio Ferreira da Silva, Marco Antonio de Avila Zingano, Marco Aurélio Werle, Marcos  
19 Francisco Napolitano de Eugênio, Marcos Martinho dos Santos, Maria Arminda do Nascimento  
20 Arruda, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria Cristina Correia Leandro Pereira, Maria Cristina  
21 Cortez Wissenbach, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Mariana Ribeiro dos Santos  
22 Kurowski, Mariangela de Araujo, Marilza de Oliveira, Marli Quadros Leite, Marta Inez  
23 Medeiros Marques, Marta Teresa da Silva Arretche, Mary Anne Junqueira, Maurício Cardoso  
24 Keinert, Milena Polizelli Leite de Souza, Moacir Aparecido Amâncio, Osvaldo Luis Angel  
25 Coggiola, Rafael Antonio Duarte Villa, Rafael de Bivar Marquese, Reinaldo Paul Pérez  
26 Machado, Ricardo da Cunha Lima, Ricardo Musse, Roberto Bolzani Filho, Rosangela  
27 Sarteschi, Ruy Gomes Braga Neto, Sara Albieri, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Sueli Angelo  
28 Furlan, Tercio Loureiro Redondo, Tessa Moura Lacerda, Vagner Camilo, Viviana Bosi,  
29 Waldemar Ferreira Netto, Waldir Bevidas, Yuri Tavares Rocha. Como assessores atuaram:  
30 Frederico Tresoldi Favoretto, Maria Imaculada da Conceição, Marie Marcia Pedroso,  
31 Normando Peres Silva Moura, Valdeni Faleiro, Vivian Pamella Viviani de Castro.  
32 ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO VIRTUAL: A reunião da Congregação é transmitida ao vivo  
33 no Youtube, e NÃO haverá interação via *chat*. Participam desta reunião somente os  
34 representantes titulares das categorias docente, discente e funcional. Os membros participantes

## A T A S

35 devem deixar seus microfones desativados e ativar somente ao falar, para evitar microfonia. A  
36 assessoria da direção desligará os microfones que porventura estiverem ligados sem uso da fala.  
37 *Devido a um problema no início da gravação da reunião, parte da primeira fala do Diretor foi*  
38 *perdida. I - EXPEDIENTE. **Diretor**: “Boa tarde a todos. Damos início à 390ª sessão ordinária*  
39 *da Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Temos alguns*  
40 *informes. 1.1 - FFLCH SEM PAPEL. Peço aos departamentos, às seções, aos serviços, às*  
41 *secretarias, por favor, que passem a usar o banner na assinatura do e-mail. Acredito que já*  
42 *passou da hora de entendermos que o uso indiscriminado de papel não é bom para ninguém.*  
43 *Nesse sentido, acho que é um avanço para a nossa faculdade se começarmos, a partir de*  
44 *segunda-feira, termos uma consciência um pouco maior do papel em si e daquilo que implica o*  
45 *uso inadvertido e impensado do papel. Peço ao Sr. Frederico, por favor, que faça a*  
46 *apresentação da campanha rapidamente.”. **Sr. Frederico Favoretto**: “Claro. Boa tarde, Prof.*  
47 *Paulo Martins, boa tarde Profa. Ana Paula, boa tarde professores e professoras e colegas. Acho*  
48 *que em uma das primeiras reuniões que tivemos com a nova Direção, os professores Paulo e*  
49 *Ana Paula levantaram a ideia de promovermos uma campanha que incentivasse o uso*  
50 *consciente de recursos como consequência direta à proteção ao meio ambiente. Nós*  
51 *entendemos que a Faculdade tem o poder – e, até por isso, talvez o dever – de trazer*  
52 *visibilidade para esse tema. Eu estudei um pouco o assunto e o tema é bem interessante porque,*  
53 *atualmente, o custo que uma campanha desse tipo tem deixou de ser um gasto e passou a ser*  
54 *considerado um investimento. Especificamente no nosso caso, no meio acadêmico, é um*  
55 *investimento muito acentuado, eu diria. O nome escolhido para a campanha foi *FFLCH sem**  
56 **papel* e agora vou mostrar o logo para vocês:*



57  
58 É um logo representado em verde, há folhinhas no lugar da chama no canto esquerdo e acredito  
59 que por si só ele representa o objetivo, o alvo da nossa campanha. A princípio, a intenção seria  
60 focar em dois pilares: 1) seria a conscientização, envolvendo ações constantes de informação e  
61 atenção ao tema. Por exemplo, pequenos slogans seriam divulgados, e-mails com informações,  
62 com curiosidades, etc. para, aos poucos, construirmos uma nova maneira de enxergar, de  
63 valorizar as pequenas ações. 2) de mesma importância seriam ações mais práticas, porque  
64 percebemos, agora com o distanciamento social, que aceleramos a transformação digital.  
65 Empurramos o mundo para um novo conceito de trabalho. Na esteira disso, estamos pensando,

## A T A S

66 para um mundo pós pandemia, que essas ferramentas digitais continuem a ser usadas, pode ser  
67 o Moodle, as assinaturas digitais, o que nós conseguirmos identificar. Identificando as  
68 ferramentas, iremos promover o uso delas para que consigamos manter a digitalização, talvez  
69 não 100% como está hoje, mas de uma maneira bem maior do que estava antes. Por exemplo,  
70 os funcionários da Administração hoje estão trabalhando praticamente 100% de forma digital,  
71 logo não teria sentido voltarmos para o trabalho presencial e começar a imprimir documentos  
72 de novo. A ideia é essa. Pretendo mandar o logo hoje para os funcionários, professores,  
73 departamentos, etc., pedindo que o incluam em seus e-mails com uma frase ao lado 'pense  
74 antes de imprimir, o meio ambiente também é sua responsabilidade'. Ele pode ser colocado no  
75 e-mail abaixo da assinatura. Assim, ele poderá ser usado institucionalmente pelos setores e fica  
76 facultativo o uso individual. O tema é importante e a tentativa é válida. Estamos confiantes que  
77 dará certo. Se alguém tiver alguma ideia ou sugestão, estamos abertos para trabalhar a respeito.  
78 Obrigado.”. **Diretor:** “Obrigado pela apresentação, Sr. Frederico. Dando continuidade ao  
79 expediente da Direção, quero informar: 1.2 - Indicação dos Profs. Drs. Wataru Kikuchi e Junko  
80 Ota para diretor e vice-diretora do Centro de Estudos Japoneses da USP (CEJAP) - aprovado  
81 pelo CD em 10/02/2021. 1.3 - Indicação das Profas. Dras. Mona Mohamad Hawi e Arlene  
82 Elizabeth Clemesha para diretora e vice-diretora do Centro de Estudos Árabes da USP  
83 (CEArusp) - aprovado pelo CD em 10/02/2021. 1.4 - Indicação das Profas. Dras. Marina de  
84 Mello e Souza e Rosângela Sarteschi para os cargos de diretora e vice-diretora do Centro de  
85 Estudos Africanos (CEA), respectivamente, para o período de 19/02/2021 a 18/02/2023.  
86 Relatório de Atividades CEA – 2019: *PRIMEIRO SEMESTRE: Cursos de Difusão Cultural*  
87 *pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária: Introdução aos Estudos de África*  
88 *(Módulo I) – às segundas-feiras, período de 25/03 a 24/06/2019 – (39 horas, das 19h às 22h)*  
89 *Coordenação: Profª Drª Leila M. G. Leite Hernandez. MESA REDONDA em Comemoração ao*  
90 *DIA MUNDIAL DA ÁFRICA – dia 28/05/2019, às 19h30 – Sala 08, Conjunto Didático de*  
91 *Filosofia e Ciências Sociais. Conferencistas: Prof. Dr. Alexander Cobbinah (DL/FFLCH),*  
92 *Prof. Dr. Osvaldo Sebastião (Centro de Estudos Africanos da Universidade Católica de*  
93 *Angola) e Sr. Issaka Bano (Pós-Graduação/ UNICAMP). SEGUNDO SEMESTRE: Cursos de*  
94 *Difusão Cultural pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária: Introdução aos*  
95 *Estudos de África (Módulo II) – às segundas-feiras, período de 12/08 a 11/11/2018 (36 horas,*  
96 *das 19h às 22h) – Coordenação: Profª Drª Leila M. G. Leite Hernandez. Aspectos da Cultura e*  
97 *da História do Negro no Brasil (Módulo I) – às quintas-feiras, período de 13/08 a 05/11/2019*  
98 *(36 horas, das 19h às 22h) – Coordenação: Profª Drª Rejane Vecchia da Rocha e Silva. Curso*  
99 *de Atualização: ERA UMA VEZ TRÊS: Diversidade, leituras e práticas pedagógicas na*

## A T A S

100 perspectiva da Lei nº 11.645/08 Período de 10/08 a 30/11/2019 - aos sábados, das 9h às 13h30  
 101 - 66 horas – Coordenação: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rejane Vecchia da Rocha e Silva. Conferências e  
 102 Palestras: Conferências de Abertura dos Cursos de Difusão do CEA/USP com o Prof. Dr.  
 103 Kabengele Munanga, dia 12/08: ‘Os desafios da África no século XXI: construção das  
 104 nacionalidades, democracias e desenvolvimento’. Dia 13/08: ‘O Negro e a Discriminação  
 105 Racial no Brasil (conceitos)’ – às 19h30, Sala 14 (Anfiteatro) – Prédio de Filosofia e C.  
 106 Sociais; Conferência de Encerramento: Curso de Difusão Cultural ‘Introdução aos Estudos de  
 107 África’ com o Prof. Dr. Alexandre Almeida Marcussi (Depto de História/UFMG), sobre o  
 108 tema: ‘A ideia de libertação africana ontem e hoje: diálogos a partir de Frantz Fanon’, dia  
 109 11/11 às 19h30 na Sala 24 do Prédio de Filosofia e C. Sociais; Conferência de Encerramento:  
 110 Curso de Difusão Cultural ‘Aspectos da Cultura e da História do Negro no Brasil’ com a Prof<sup>a</sup>  
 111 Dr<sup>a</sup> Eunice Apd<sup>a</sup> de Jesus Prudente (Faculdade de Direito/USP), às 19h30 na sala 109 do  
 112 Prédio de Filosofia e C. Sociais. PARTICIPAÇÃO/APOIO A EVENTOS NACIONAIS E  
 113 INTERNACIONAIS: Conversa com a Escritora Angolana Ana Paula Tavares – Conferência:  
 114 ‘A Literatura angolana hoje’ e Lançamento do Livro: ‘Um rio preso nas mãos-crônicas’ –  
 115 Prédio de Letras, 05 de agosto de 2019 às 19h; Observatório Descolonizando a Academia –  
 116 Reuniões mensais realizadas entre pesquisadores do Centro de Literaturas e Culturas  
 117 Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com pesquisadores  
 118 do CEA/USP, sob a Coordenação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tania Celestino de Macêdo, segundas-feiras,  
 119 das 10h às 13h - dias 09/09; 14/10; 25/11/2019; Conferência: ‘O que os livros me deram’ e  
 120 lançamento do Livro ?????? com o Escritor Moçambicano Mia Couto – Auditório Nicolau  
 121 Sevcenko, 17 de setembro de 2019 às 19h; XIX Encontro de Estudos Comparados de  
 122 Literaturas de Língua Portuguesa - Evento do Programa de Pós-Graduação em Estudos  
 123 Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa – Departamento de Letras Clássicas e  
 124 Vernáculas da FFLCH/USP entre os dias 14 e 16 de outubro de 2019, sob a Coordenação da  
 125 Prof<sup>a</sup>. Dra. Tania Celestino de Macêdo; Conversa e lançamento do Livro ‘O quase fim do  
 126 mundo’ com o Escritor Angolano Pepetela – Auditório Sala 14, Prédio de Filosofia e Ciências  
 127 Sociais, 16 de outubro de 2019 às 19h; VI Colóquio Internacional Áfricas, Literatura e  
 128 Contemporaneidade - Memória, imaginário e narrativa: trânsitos, organizado pela Área de  
 129 Literaturas Africanas de Língua Portuguesa do Programa de Pós-Graduação em Estudos  
 130 Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa – Departamento de Letras Clássicas e  
 131 Vernáculas da FFLCH/USP no período de 22 a 24 de outubro de 2019, sob a Coordenação da  
 132 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia Natal Chaves.’. 1.5 - Manual de Convivência elaborado entre 2012-  
 133 2013 por uma comissão assessora da Congregação: o que se fez e importância de sua retomada.

## A T A S

134 Como esse documento aparece apenso à proposta que foi apresentada pela Reitoria no último  
135 CO, eu gostaria, então, que aquela comissão apresentasse rapidamente, no máximo em dez  
136 minutos, esse documento que foi elaborado pela Congregação da Faculdade. Nesse sentido,  
137 parece-me que a pessoa indicada por essa comissão a fazer um breve relato a respeito desse  
138 manual foi a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer. Lembrando que essa apresentação não  
139 deverá suscitar nenhum tipo de discussão, de forma que possamos, em próximas oportunidades,  
140 qualificar a nossa discussão em torno daquele documento fornecido pelo Conselho  
141 Universitário a todas as unidades.”. **Profa. Ana Lúcia Schritzmeyer**: “Boa tarde a todos. Vou  
142 dividir a palavra com o Prof. Ricardo da Cunha. Aliás, já gostaria de passar a palavra a ele.”.  
143 **Prof. Ricardo da Cunha**: “Boa tarde a todos. Agradeço ao Prof. Paulo e à Profa. Ana Paula  
144 pela oportunidade de apresentar este trabalho novamente. Agradeço aos membros da antiga  
145 comissão. Nós, informalmente, de forma voluntária nos reunimos. Pelo limite de tempo, vamos  
146 apenas trazer à memória o que foi feito. O site é < convivencia.fflch.usp.br>. Breve Histórico:  
147 1972 foi instituído um ‘Regime Disciplinar’ como parte do Regimento Geral (9 artigos) aqui na  
148 USP que continua em vigor até hoje, mesmo com Novo Regimento Geral tendo sido aprovado  
149 em 1990. Esse ‘Regime Disciplinar’ ficou um pouco esquecido, mas foi evocado na Gestão  
150 Rodas, especialmente contra o Movimento Estudantil, tendo como auge da situação conflituosa  
151 em 2011 com a entrada da PM no campus; prisão de 3 estudantes; ocupação da Administração  
152 da FFLCH; e por um acordo de desocupação, a Faculdade se comprometeu a fazer um  
153 documento que substituísse o ‘Regime Disciplinar’ da década de 70. Esse acordo foi cumprido  
154 pela Faculdade. A Congregação instituiu uma comissão que, em um primeiro momento,  
155 correspondendo ao encargo da Congregação, fez um texto de revisão pontual do ‘Regime  
156 Disciplinar’ da Ditadura, mas a própria Congregação percebeu que não adiantava expurgar os  
157 principais defeitos e atualizar o texto, porque esse texto tem toda uma estrutura punitivista  
158 daquela época. Dessa forma, a Congregação deliberou pela redação de um texto que tivesse  
159 outro foco, outro espírito. Isso foi feito pela Comissão e apresentamos esse documento, o qual  
160 chamamos de Manual de Convivência. Esse manual foi apresentado à FFLCH, inclusive à  
161 Congregação, mas, ao final de 2013, a comissão acabou se dissolvendo. Mesmo assim, tivemos  
162 a ocasião em 2017 e 2018 de apresentar esse documento à Reitoria, ao Secretário Geral da  
163 USP.”. **Profa. Ana Lúcia Schritzmeyer**: “Obrigada, Prof. Ricardo. Gostaria apenas de  
164 acrescentar ao que o professor disse que essa comissão que elaborou o manual foi paritária,  
165 com três docentes (professores Ricardo, Marilza e eu), estudantes de Graduação e Pós, vários  
166 deles já são formados e por funcionários que também já saíram pelo PIDV. Então a própria  
167 composição paritária dessa comissão já anunciava o espírito bastante igualitário do que se

## A T A S

168 propunha. As principais características desse manual se reportam à Constituição Federal de  
169 1988 e ao próprio Código de Ética da USP, com ênfase à diversidade, à descentralização das  
170 decisões, ou seja, diferentes instâncias da Universidade podem ser proativas e capazes de  
171 conduzir os seus problemas e as soluções possíveis para eles. A grande aposta do manual é  
172 justamente pela chamada justiça do diálogo, justiça do consenso, fazendo frente à justiça  
173 litigiosa do conflito, do ‘um ganha um perde’, que é o que se ensina até hoje nas faculdades de  
174 direito como principal. Portanto, a ênfase do manual é apostar naquilo que é tido como  
175 alternativo, como acessório. E eu queria aqui registrar que eu entendo que esse é o papel de  
176 uma universidade de ponta, não só nos rankings internacionais, mas internamente. A ideia é a  
177 proatividade dos membros, da Universidade, da comunidade e o envolvimento de todos nesta  
178 proposta. Isto se embasa na ideia de que numa coletividade que tem relações continuadas de  
179 trabalho não podem se resolver ‘de forma antagônica’, mas sim uma recomposição das  
180 relações. Portanto, é um manual de caráter inovador nas premissas e na estrutura, apontando  
181 resoluções de conflitos que implicam campanhas educativas, formas reparadoras e não  
182 punitivas, inclusive na estrutura, na divisão dos artigos, no uso do linguajar, nos conceitos e  
183 terminologia. Tudo o que vai de encontro ao Estatuto proposto pela Reitoria que tem uma  
184 estrutura punitivista, retrógrada, do ponto de vista de justiças reparadoras e que menciona o  
185 manual, apesar dele não ter sido aprovado nem na Faculdade e nem em outras instâncias, vai  
186 como algo acessório, inclusive aparece em notas de rodapé. Gostaria de encerrar a minha fala  
187 dizendo que é praticamente impossível implementar um manual que contradiz os princípios do  
188 Estatuto que a Reitoria propõe. Porque o manual aposta em justiças reparadoras, conciliatórias  
189 e o Estatuto proposto pela Reitoria reproduz mais do mesmo Regime Disciplinar. Era isso.  
190 Obrigada.”. **Prof. Ricardo da Cunha:** “Só para ilustrar um pouco o que a professora acabou de  
191 falar, vejam que a estrutura à direita do estatuto proposto mais de 80% diz respeito a uma  
192 listagem de infrações, punições e como fazer o processo de investigação e punição. Esse é o  
193 centro do estatuto, emoldurado por alguns princípios éticos muito gerais. Enquanto o foco do  
194 manual foi a proposição justamente de um órgão nas faculdades que procurasse fazer uma  
195 resolução consensual dos conflitos, algo que até de certa forma, a nossa Faculdade implantou  
196 com a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos. É, então, nessa linha de raciocínio que segue  
197 o manual, com uma proposta alternativa, substitutiva ao texto. Muitos outros detalhes poderiam  
198 ser apresentados para ilustrar essa grande distância entre a proposta em discussão pelo Estatuto  
199 e tudo o que foi apresentado pela comissão à Congregação. A comissão apresenta três  
200 propostas: 1) constituição, na sessão de hoje, de uma nova Comissão, a fim de elaborar um  
201 texto substitutivo ao Estatuto proposto pela Reitoria, com base no Manual de Convivência –

## A T A S

202 nós calculamos ter apenas uns 45 dias para aprontar esse texto e apresentá-lo à comunidade; 2)  
203 divulgação do substitutivo até 15 de abril – não pensamos em acabar com o assunto, mas em  
204 criar um ponto de partida que se contrapõe à minuta apresentada pela Reitoria; 3) sugerimos  
205 convocação de sessão extraordinária da Congregação (em 6 de maio), com pauta única, para  
206 deliberação sobre o assunto e definir a posição da Faculdade (considerando que 10 de maio é o  
207 prazo dado pela Reitoria para manifestação das Unidades). Essas são as propostas da antiga  
208 comissão. Agradeço a todos e todas pela atenção.”. **Profa. Ana Lúcia Schritzmeyer**:  
209 “Também agradeço muito. Só queria concluir dizendo que a nossa ideia como comissão  
210 dissolvida, porém voluntariamente preparatória dessa proposta é que saia dessa nova comissão  
211 uma proposta que mostre um manual não como algo acessório ao Estatuto, como ele coloca  
212 atualmente, mas como algo que possa talvez conduzir uma nova proposta de pensar a  
213 convivência na USP – uma aposta na novidade.”. **Profa. Maria Arminda**: “Boa tarde, Sr.  
214 Diretor, Prof. Paulo Martins, Profa. Ana Paula Megiani, vice-diretora, boa tarde, colegas da  
215 Congregação. Cumprimento a todos e agradeço ao Prof. Paulo por me passar a palavra. Eu não  
216 poderia estar nessa Congregação sem fazer um agradecimento especialíssimo em meu nome,  
217 em nome da gestão recém-terminada e, creio, em nome da Congregação. Foi com dignidade e  
218 louvor que o Prof. André Singer cumpriu um mandato importantíssimo, que foi a nossa  
219 representação no Conselho Universitário. Em primeiro lugar, volto um pouco atrás: quando me  
220 tornei diretora e o Prof. Paulo, vice-diretor da Faculdade, nós tínhamos também uma  
221 representante, a Profa. Maria Helena Machado por um curto período, que honrou a  
222 representação da Faculdade no CO. Mas a maior parte da nossa gestão foi representada pelo  
223 Prof. André Singer. Eu sei que fazer elogio ao Prof. André Singer é redundante. Ele dispensa  
224 isso, até porque, André é das pessoas mais discretas que conheci – discrição de tal natureza que  
225 por vezes tive a impressão de estar convivendo com o espírito da maior nobreza. O Prof. André  
226 Singer representou a Faculdade sem nunca abrir mão da defesa das posições da Faculdade, mas  
227 ao mesmo tempo preservando a dignidade da nossa Instituição, a importância da representação  
228 e o equilíbrio na participação. Quem frequenta e frequentou o Conselho Universitário há tanto  
229 tempo como eu, sabe que o Co é um órgão dotado de características muito especiais e a  
230 natureza da representação é central, o comportamento do representante é central. Prof. André  
231 Singer defendeu as posições e tinha uma característica que me chamava muito a atenção.  
232 Órgãos, como o Conselho Universitário, têm uma dinâmica própria e, por vezes, o  
233 representante não é um delegado, ele tem que tomar decisões para que rumos ele vai  
234 encaminhar a sua posição. E o Prof. André conversava comigo e estava sempre pensando qual  
235 era a melhor atitude a tomar para manter a sua coerência com os desejos desse órgão que é a

## A T A S

236 Congregação da Faculdade, portanto da Faculdade, porque, naturalmente, a representação é  
237 uma atividade dotada de particularidades. Com essa representação, a Faculdade alçou voos no  
238 conserto da USP e isto foi muito importante para que mantivéssemos a nossa política e ao  
239 mesmo tempo pudéssemos manter demandas fundamentais da nossa Escola sendo atendidas. O  
240 Prof. André, apesar de defender as nossas posições, que sempre foram críticas, saiu do  
241 Conselho Universitário com uma respeitabilidade que bem poucas vezes eu vi. Eu recebo até  
242 hoje professores representantes que falam comigo (ou me telefonam) para dizer da envergadura  
243 da nossa representação, que foi a do Prof. André Singer. Eu estou terminando, mas gostaria de  
244 me alongar muito mais. Então eu só tenho a agradecer em meu nome pessoal, como membro  
245 dessa casa há tempo demais – eu devo ser das decanas – como diretora que fui. A atuação do  
246 Prof. André foi central na condução da nossa política e por ter preservado algo que eu  
247 pessoalmente preservo: a sociabilidade acadêmica, pois, sem ela, não temos saída. O nosso  
248 debate, por exemplo, de quem seria o representante, que ocorria no âmbito da Congregação, era  
249 expressão de uma sociabilidade acadêmica, diversa do que a Reitoria espera da Universidade  
250 hoje, que as coisas sejam conduzidas de forma quase anônima pela via da tecnologia. Isso  
251 rompe a sociabilidade acadêmica, que anda tão carente dentro da Universidade por vezes, mas  
252 sobretudo no que diz respeito ao reconhecimento da instituição Universidade. A Universidade  
253 tem sofrido ataques de todos os lados. Ao Prof. André Singer quero deixar, aqui, o meu  
254 agradecimento especial, o meu respeito, sobretudo, pelo seu trabalho, não só na representação,  
255 mas na sua intelectual e nas suas posições políticas e minha amizade. Muito obrigada.”.

256 **Diretor:** “Muito obrigado, Profa. Maria Arminda. Eu gostaria apenas de acrescentar que faço  
257 minhas as suas palavras. Quero dizer que a convivência nesses últimos quatro anos com o Prof.  
258 André Singer foi, para mim, um aprendizado inestimável. Quero saudá-lo nessa despedida, mas  
259 que não seja uma despedida que o afaste da nossa convivência acadêmica cotidiana que me faz  
260 muito bem, assim como acredito que faça para todos que convivam com ele. Muito obrigado,  
261 Prof. André Singer.”. **Prof. André Singer:** “Boa tarde às colegas e aos colegas. Muito  
262 obrigado, Prof. Paulo, pela oportunidade de me despedir. Profa. Maria Arminda, não esperava  
263 pelas suas palavras. Confesso que fiquei um pouco emocionado e isso talvez me tire um pouco  
264 do rumo. Mas me programei para falar no tempo de cinco minutos. Elaborei cinco pontos,  
265 então terei um minuto para cada ponto. Fui eleito no dia 15 de dezembro de 2016 para um  
266 primeiro mandato e depois fui reconduzido dois anos depois. Portanto, estou me despedindo de  
267 quatro anos como representante desta Congregação no Conselho Universitário. Antes de dizer o  
268 que eu penso que eu poderia sintetizar aqui como aprendizado que eu gostaria de deixar para as  
269 colegas e para os colegas, gostaria de fazer um breve relato do que foi a última reunião do

## A T A S

270 Conselho, como sempre fiz nesses quatro anos. No dia 15 de dezembro de 2020, estive em  
271 minha última reunião, na qual me despedi do Conselho. Dois pontos se destacaram. Um já foi  
272 apontado aqui, justamente, pela Profa. Ana Lúcia Pastore e Pelo Prof. Ricardo da Cunha, que  
273 diz respeito ao Estatuto de Conformidade. O outro ponto que chamou a atenção é justamente a  
274 questão da progressão horizontal. Quero dizer a vocês que deixei o Co satisfeito – satisfeito  
275 porque, naquela ocasião, eu tive a oportunidade de expressar os pontos de vista da Faculdade  
276 de Filosofia, pontos de vista abertamente críticos a essas duas medidas e senti que a nossa voz  
277 foi ouvida. Ela foi ouvida porque nos dias subsequentes houve uma mudança de atitude, houve  
278 novas medidas que foram no sentido que nós tínhamos proposto. Eu acho que esse é o resultado  
279 de um trabalho de construção da voz da Faculdade de Filosofia junto ao Conselho  
280 Universitário. Aqui, então, vou usar meus três minutos restantes para sintetizar o que acho que  
281 aprendi nesses quatro anos. Queria citar muito brevemente uma frase do Prof. Antonio Candido  
282 em um texto que me parece quase programático para a nossa Faculdade, chamado ‘A  
283 Faculdade no Centenário da Abolição’, que se encontra no livro *Vários Escritos*. O Prof.  
284 Antonio Candido lembra que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da qual somos  
285 continuidade, foi criada com três objetivos: 1) fornecer os quadros do magistério secundário; 2)  
286 unificar os cursos básicos da Universidade; 3) e o caso mais importante para o que eu gostaria  
287 de dizer, cultivar o saber desinteressado. ‘O saber desinteressado no sentido de ter como  
288 finalidade maior a investigação, a descoberta e a inovação’. E não a profissionalização, que está  
289 a cargo de outros setores da Universidade. Eu acho que o Prof. Antonio Candido viu bem qual  
290 foi o objetivo da nossa Instituição. A minha opinião continua sendo que a nossa Faculdade de  
291 Filosofia, Letras e Ciências Humanas ocupa simultaneamente uma posição privilegiada, mas  
292 muito difícil. Ela é uma posição privilegiada porque está na vanguarda civilizatória. É disso que  
293 se trata quando nós falamos de investigação, descoberta e inovação, a qual não se faz sem  
294 liberdade, pluralismo e democracia. Estas coisas são sinônimas e a nossa Faculdade tem esta  
295 missão no interior da Universidade – e eu diria mais: no interior da sociedade brasileira. Porque  
296 a nossa Faculdade tem e teve um papel – e espero que continue a ter um papel na formação do  
297 Brasil enquanto uma nação (que possa se considerar uma nação). Para isso, tenho a impressão  
298 de que deixo essa representação sentindo que há alguns pressupostos que devem nos guiar. E  
299 gostaria de ser bem compreendido nisto. O primeiro pressuposto é o pressuposto da unidade,  
300 que, no nosso caso, diz respeito à unidade que qualquer instituição deve ter no sentido de  
301 buscar os seus objetivos, mas também em um aspecto muito particular: as nossas divisões  
302 internas sempre apontam, pelo menos nas últimas décadas, para possibilidades de divisão da  
303 nossa Instituição, o que seria o fim dela. Repito: acabar com a Faculdade de Filosofia. A

## A T A S

304 Faculdade de Filosofia não deve acabar. Nós precisamos continuar, a USP precisa que ela  
305 continue, a sociedade brasileira precisa que ela continue. Para isso, nós precisamos estar  
306 unidos. Agora, unidade não significa unanimidade, tampouco consenso. Na verdade, a unidade  
307 pressupõe as diferenças – e são diferenças não apenas de concepções de pensamento, mas de  
308 interesse. Como dizia uma antiga dirigente política, e vou adaptar, liberdade é sempre a  
309 liberdade do outro e o outro é aquele que pensa diferente de nós e mais: pensa contra nós. É  
310 preciso aceitar o outro. Eu diria que construir a unidade significa aceitar o outro, aquele que  
311 pensa diferente de nós e contra nós e mais que isso, tem interesses contrários aos nossos. Nós  
312 não devemos fugir dentro da nossa Faculdade da diferença de interesses, desde que sejam  
313 legítimos. Nem todo interesse é legítimo, mas há muitos interesses legítimos que estão  
314 contrapostos entre si. Então, deixo esta representação com a convicção de que é preciso fazer  
315 político, não no sentido partidário, mas sim a boa política acadêmica e universitária, que  
316 significa a construção – e aqui faço uma pequena piada: dizem que nós, cientistas políticos,  
317 somos péssimos quando saímos da dimensão da ciência e somos colocados na dimensão  
318 política. Intimamente, passei esses quatro anos tentando provar o contrário e espero que tenha  
319 conseguido. Penso que esta unidade não é apenas interna, mas externa, que se estende para o  
320 setor das humanidades. Acho que na eleição no ano passado do Prof. Cícero Araújo como  
321 representante na Câmara de Avaliação Institucional ficou muito claro o peso que as  
322 humanidades têm na Universidade. Nós somos um terço da Universidade. A Universidade não  
323 pode prescindir de nós. Porém essa unidade tem que ir além das humanidades se ela quiser ter  
324 peso – ela precisa se estender também para setores das ciências exatas e biomédicas, que  
325 certamente estão conosco em uma série de questões, mas essa unidade – novamente – precisa  
326 ser construída. Só assim teremos condição de exercer o nosso papel – modesto, mas difícil – de  
327 vanguarda civilizatória. E queria apenas lembrar que nós fizemos isso ao longo desses quatro  
328 anos, quando estivemos à frente do processo de ampliação das cotas na Universidade de São  
329 Paulo. Este é o papel da Universidade de São Paulo e da Faculdade de Filosofia, Letras e  
330 Ciências Humanas na Universidade de São Paulo. Eu gostaria de lembrar que o texto do Prof.  
331 Antonio Candido se chama ‘A Faculdade no Centenário da Abolição’. Não é por acaso. Ele  
332 estava lembrando o centenário da abolição, porque este é um país que teve escravidão até muito  
333 recentemente e nós ainda estamos no meio de um processo. Antes de encerrar, não poderia  
334 deixar de agradecer à Profa. Maria Arminda, não só pelas palavras, que foram de uma  
335 generosidade extrema (eu não mereço tudo isso), mas porque ela me convidou/indicou para esta  
336 função e porque foi uma parceira, estando o tempo todo presente e sábia neste projeto de  
337 adensar a voz da Faculdade no Conselho Universitário e, por consequência, na Universidade de

## A T A S

338 São Paulo. Eu queria agradecer também ao Prof. Wagner Ribeiro, que foi o meu suplente  
339 durante todo esse período. Ele foi um suplente extremamente solidário, presente, amigo mesmo  
340 e com o qual estabelecemos uma rara complementaridade durante bastante tempo. Queria  
341 aproveitar a ocasião para desejar êxito na gestão do Prof. Paulo Martins e da Profa. Ana Paula  
342 Megiani. É muito importante para nós, Faculdade, que estamos sob violento ataque, que esta  
343 seja uma gestão coroada de êxito. Por fim, o meu principal agradecimento à Congregação da  
344 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas por ter me permitido, durante quatro anos,  
345 tentar devolver à Faculdade a qual estou ligado desde 1976 – e portanto, por várias razões, sou  
346 um filho desta Faculdade – o muito que ela me deu. Muito obrigado.”. Em aparte, **Profa.**  
347 **Maria Arminda**: “Eu queria também agradecer muito ao Prof. Wagner. Nas vezes que ele  
348 esteve presente, ele foi um companheiro notável da Direção. Muito obrigada, Prof. Wagner,  
349 inclusive por ter aceitado o convite da Direção para submeter o seu nome à Congregação.  
350 Muito obrigada.”. **Prof. Cícero Araújo**: “Eu gostaria de propor à Congregação um voto de  
351 louvor ao trabalho do Prof. André Singer e do Prof. Wagner Ribeiro. Faço essa proposta  
352 deixando também uma pequena glosa pessoal: pela atuação combativa sem perder a ternura  
353 jamais.”. **Diretor**: “Submeto esta Congregação à proposta do Prof. Cícero Araújo. Por  
354 unanimidade, aclamação aprovada ao trabalho dos professores André Singer e Wagner Ribeiro  
355 no Conselho Universitário.”. I - ORDEM DO DIA. 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE  
356 POLÍTICAS ACADÊMICAS. 1.1 - SOLICITAÇÃO DE CONCESSÃO DE TÍTULO DE  
357 PROFESSOR EMÉRITO AO PROF. DR. JOÃO ADOLFO HANSEN - DOCENTE  
358 APOSENTADO DO DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS -  
359 Sistema Votação USP. Candidatura encaminhada pelo Departamento de Letras Clássicas e  
360 Vernáculos em atendimento às diretrizes e critérios de mérito para a concessão de título de  
361 Professor Emérito da FFLCH. Critérios de mérito para outorga de título de Professor Emérito  
362 da FFLCH - aprovado em 27.09.2018. Pareceres interno e externos utilizados para a síntese do  
363 relator da Congregação. Relatora da Congregação: Profa. Dra. Maria Augusta da Costa Vieira -  
364 PARECER FAVORÁVEL: *‘PARECER. Assunto: Título de Professor Emérito ao Prof. Dr.*  
365 *João Adolfo Hansen. No dia 10 de fevereiro pp., O Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago*  
366 *Almeida, na qualidade de Chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos,*  
367 *encaminhou ao Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Prof. Dr.*  
368 *Paulo Martins, a solicitação para a devida consideração a respeito da outorga do título de*  
369 *Professor Emérito para o Prof. Dr. João Adolfo Hansen, conforme aprovação pelo Conselho*  
370 *Departamental do DLCV no dia 09/02/2021. A referida solicitação vem acompanhada de toda*  
371 *a documentação necessária, isto é, um detalhado dossiê sobre a atuação do Prof. Hansen em*

## A T A S

372 suas diversas modalidades (graduação, pós-graduação, orientações na graduação, pós-  
373 graduação, pós-doutorado, pesquisas, publicações, atividades de extensão, gestão  
374 universitária, envolvimento institucional e internacionalização). Tendo em conta a referida  
375 solicitação, e em atenção aos critérios estabelecidos pela a FFLCH (08/10/2018), o Prof. Dr.  
376 Paulo Martins solicitou a três docentes, sendo um deles interno à FFLCH e dois externos,  
377 pareceres que avaliassem quanto ao mérito a pertinência da referida indicação para outorga  
378 do título de Professor Emérito ao Prof. Hansen, o que esteve a cargo da Profa. Dra. Arlenice  
379 Almeida da Silva, da UNIFESP, Prof. Dr. Alcir Pécora, da UNICAMP, e Prof. Dr. Hélio de  
380 Seixas Guimarães, da FFLCH/USP. Para integralizar a documentação, me foi solicitada pela  
381 Direção da Faculdade a síntese de toda a documentação em um só parecer com a finalidade de  
382 instruir a Congregação para a votação, no próximo dia 25, da proposta encaminhada pelo  
383 DLCV. Em toda a documentação apresentada, isto é, o dossiê elaborado pelo DLCV e os  
384 pareceres dos três docentes, constata-se uma perfeita observância quanto aos critérios  
385 estabelecidos pela FFLCH para a concessão do título de Professor Emérito, contemplando  
386 tanto os aspectos qualitativos presentes na brilhante carreira acadêmica do Prof. Hansen,  
387 assim como as métricas quantitativas que encerram sua atuação e produção intelectual. Nesse  
388 sentido a documentação é perfeitamente equilibrada da mesma forma que é enfática quanto ao  
389 inequívoco merecimento do título de professor emérito a ser concedido ao Prof. Hansen. A  
390 seguir, passo a apresentar uma breve síntese de sua trajetória acadêmica. O Prof. João  
391 Hansen é amplamente reconhecido como um dos principais intelectuais brasileiros em  
392 atuação. Sua carreira docente e sua produção intelectual, publicada em livros, artigos, cursos,  
393 palestras e conferências, foram e continuam sendo decisivas na formação de várias gerações  
394 de estudantes e professores na área de Letras e leitores e pesquisadores de várias áreas do  
395 conhecimento. O Prof. Hansen passou a integrar o quadro docente do DLCV em 1983 como  
396 professor assistente na Área de Literatura Brasileira e se aposentou em 2012 (aposentadoria  
397 compulsória), embora após essa data tenha oferecido disciplinas na pós-graduação e  
398 assumido atividades docentes na qualidade de Professor Visitante junto à UNIFESP, além de  
399 contar com a Bolsa de Pesquisa do CNPq nível 1A. Em 1988 conclui seu doutorado, em 2002  
400 tornou-se professor livre-docente e, em 2007, assumiu, mediante aprovação em concurso  
401 público, o cargo de professor titular, sempre no Departamento de Letras Clássicas e  
402 Vernáculas. Ao longo desse período merece destaque muito especial sua dedicação aos cursos  
403 de graduação, em geral no período noturno, ocupando as maiores salas do Prédio de Letras,  
404 sempre superlotadas, repletas de alunos e alunas dispostos e interessados nas aulas do Prof.  
405 Hansen e encantados com sua erudição, sua memória prodigiosa, sua disponibilidade para o

## A T A S

406 *diálogo e sua extrema generosidade. Ofereceu todas as disciplinas da área de Literatura*  
407 *Brasileira, sendo que as letras coloniais tiveram destaque especial. Nas disciplinas de pós-*  
408 *graduação não foi diferente. Ofereceu disciplinas sobre a sátira “barroca” atribuída a*  
409 *Gregório de Matos e Guerra, sobre as doutrinas retórico-poéticas que circularam nos séculos*  
410 *XVI, XVII e XVIII, sobre a teologia política, os modelos culturais e as práticas de*  
411 *representação dos séculos XVII ao XVIII, a poesia e a prosa coloniais, as ações e textos*  
412 *formulados pela Companhia de Jesus, sobre Manoel da Nóbrega, Anchieta, Antônio Vieira,*  
413 *entre tantos outros assuntos. O Prof. Hansen também ofereceu cursos como professor*  
414 *convidado em várias outras instituições nacionais e estrangeiras. Sua produção também é*  
415 *notável, tendo publicado mais de 20 livros, 90 capítulos de livros, mais de 80 artigos em*  
416 *periódicos acadêmicos, dezenas de conferências, palestras, aulas inaugurais em universidades*  
417 *nacionais e estrangeiras, tendo realizado dezenas de conferências, palestras e aulas*  
418 *inaugurais em universidades e instituições culturais do Brasil e do exterior, o que caracteriza*  
419 *sua produção como sendo excepcional não apenas pela quantidade, mas pela alta qualidade e*  
420 *pelo alto nível de inovação que trouxe e continua a trazer para os estudos na área de Letras,*  
421 *em especial aqueles voltados para a produção letrada luso-brasileira nos séculos XVI, XVII e*  
422 *XVIII. Os pareceres encaminhados pelos docentes a respeito da carreira acadêmica do Prof.*  
423 *Hansen são criteriosos, cuidadosos e enfáticos quanto à indicação para a outorga do título de*  
424 *Professor Emérito. A Profa. Dra. Arlenice Almeida da Silva, da UNIFESP, afirma nas últimas*  
425 *linhas de seu texto: A atividade intelectual do Prof. Hansen, reflexiva e crítica, que jamais*  
426 *encobriu os pressupostos adotados, é vigorosamente política: seja ao examinar como a língua*  
427 *do cotidiano e dos usos comuns foi sendo reescrita pelo poeta Guimarães Rosa, abrindo-se a*  
428 *novos usos, os quais forçam os limites da significação e do sentido, nas palavras do Dossiê,*  
429 *seja ao efetuar deslocamentos nas interpretações consolidadas, ao estudar a poesia atribuída a*  
430 *Gregório de Matos e Guerra, vendo nela a imitação de tópicos e preceitos das doutrinas*  
431 *teológico-políticas e retórico-poéticas, reorientando, assim, os estudos das letras coloniais.*  
432 *Essas pesquisas autorais e seminiais, difundidas em palestras e nos cursos de Pós-Graduação*  
433 *em várias universidades do país e no exterior, inspiraram e ainda mobilizam estudantes e*  
434 *pesquisadores – como se verifica atualmente, na sua atuação como professor visitante na*  
435 *UNIFESP, após sua aposentadoria na USP, consolidando, definitivamente, seu*  
436 *reconhecimento nacional e internacional. O Prof. Alcir Pécora, com uma avaliação na mesma*  
437 *linha afirma enfaticamente: [...] o Prof. Hansen é, hoje, a mais importante referência*  
438 *brasileira, dentro e fora do Brasil, nas áreas de Retórica e Barroco. Tal afirmação direta, que*  
439 *parecerá talvez ousada a quem não seja da área ou não conheça a atividade intelectual do*

## A T A S

440 *Prof. Hansen, estou absolutamente seguro de enunciá-la e de defendê-la, aqui. Penso ainda*  
441 *que tão alto status profissional alcançado por ele entre os seus pares do Brasil e do exterior,*  
442 *nas melhores universidades do mundo, é absolutamente eloquente do merecimento do Prof.*  
443 *Hansen para receber a elevada honraria de Professor Emérito. [...] Especificando um pouco*  
444 *mais as questões investigadas pelas pesquisas de Hansen, posso dizer que, apenas no tocante*  
445 *àquelas em que as suas intervenções ganharam mais notoriedade e impacto, relacionaria pelo*  
446 *menos as que tratam da representação das letras coloniais luso-brasileiras dos séculos XVI a*  
447 *XVIII, incluindo o exame aprofundado de conceitos centrais do período que, entretanto, até*  
448 *então, eram quase inteiramente estranhos aos estudos nas áreas de Letras. Penso, por*  
449 *exemplo, em conceitos como “razão de estado”, “discrição”, “espelho de príncipes”,*  
450 *“agudeza”, “engenho”, “emblemas”, “empresas” etc., além de outros referentes às matrizes*  
451 *retóricas antigas, como “ut pictura poesis”, “écfrasis”, “lugar comum”, “invenção”,*  
452 *“elocução” etc. Cada um desses termos são conceitos que abriram inúmeras pistas para se*  
453 *pensar toda a produção literária do período e ainda a de diferentes áreas, em particular, de*  
454 *História e de Filosofia. O Prof. Hélio de Seixas Guimarães conclui seu parecer Diante do que*  
455 *se apresenta aqui, que é apenas uma fração da contribuição de João Adolfo Hansen para a*  
456 *crítica e a historiografia literárias bem como para a cultura no Brasil, e em face: da*  
457 *relevância e excelência das atividades de pesquisa e docência realizadas ao longo de quase*  
458 *quatro décadas de dedicação à Universidade; de sua vinculação e do seu compromisso efetivo*  
459 *com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; da*  
460 *repercussão educacional e intelectual de sua ação em termos de pesquisa, docência e extensão,*  
461 *que desenvolveu pautado sempre pelo máximo rigor e pela generosidade intelectual, sou de*  
462 *parecer plenamente favorável a que esta unidade universitária lhe outorgue o título de*  
463 *professor emérito, como reconhecimento dos serviços prestados, de modo notável, para a*  
464 *faculdade, a universidade e o país. Para finalizar, considero que a leitura do dossiê*  
465 *apresentado pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e dos pareceres dos*  
466 *docentes interno e externos à Instituição conduzem à inegável conclusão de que o Prof. Dr.*  
467 *João Adolfo Hansen não apenas é merecedor do título de Professor Emérito quanto cabe à*  
468 *Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas outorgar-lhe o referido título como modo*  
469 *de reconhecimento ao seu extraordinário e notável desempenho como docente e pesquisador*  
470 *desta casa. São Paulo, 24 de fevereiro de 2021. Profa. Dra. Maria Augusta da Costa Vieira.*  
471 *FFLCH / Departamento de Letras Modernas.’. (Em atendimento às diretrizes e critérios de*  
472 *mérito para concessão de título de Prof. Emérito na FFLCH, os membros da Congregação terão*  
473 *acesso ao sistema online de votação para apreciação deste item. A votação terá início às 14:00*

## A T A S

474 horas do dia 25.02.2021 e término às 17 horas do dia 01.03.2021). *Em discussão.* **Diretor:** “O  
475 processo foi relatado pela Profa. Maria Augusta Vieira, que precisou sair, pois estava em uma  
476 banca de concurso. Entretanto, consta da documentação desta Congregação o parecer dela, bem  
477 como os pareceres individuais no sistema Nereu. Todos valem a pena ser lidos. Naturalmente, o  
478 relatório da Profa. Maria Augusta, assim como os três pareceres são muito bons de serem lidos,  
479 além de extremamente interessantes. Acredito que o dossiê que amparou os pareceres também  
480 está disponível no Nereu, mas caso não esteja podemos anexar depois.”. Em votação em  
481 sistema, a solicitação para a concessão de título de Professor Emérito ao Prof. Dr. João Adolfo  
482 Hansen foi **APROVADA, com 86 votos favoráveis e 01 voto contrário.** 1.2 - AULA  
483 MAGNA 2021. *Em discussão.* **Diretor:** “Nos últimos anos, tem ficado a cargo da Congregação  
484 a indicação para a Aula Magna do ano. Apresentamos a essa Congregação o nome da Profa.  
485 Maria das Graças de Souza, do Departamento de Filosofia para realizar a Aula Magna deste  
486 ano para os nossos calouros. Gostaria de saber se há algum reparo ou questionamento ao nome  
487 da professora?”. Em votação a indicação da Profa. Maria das Graças de Souza para realizar a  
488 Aula Magna foi **APROVADA.** 1.3 - COMPOSIÇÃO DE COMISSÃO PARA  
489 ELABORAÇÃO DO MANUAL DE CONVIVÊNCIA DA FFLCH (NORMAS E  
490 CONDUTAS PARA DOCENTES E SERVIDORES TÉCNICOS DA UNIVERSIDADE DE  
491 SÃO PAULO). *Em discussão.* **Diretor:** “Aceito sugestões. Eu começaria com os nomes dos  
492 professores Ricardo da Cunha e Ana Pastore, já que estão absolutamente integrados nessa  
493 questão. Sob outra perspectiva, me parece que para manter a coerência dos trabalhos realizados  
494 anteriormente, imagino que a representação discente possa oferecer mais dois nomes e a  
495 representação funcional também possa oferecer mais dois nomes. Podemos seguir assim?”.  
496 **Prof. Ricardo da Cunha:** “Da minha parte, eu agradeço e aceito o encaminhamento.”. **Profa.**  
497 **Ana Lúcia Schritzmeyer:** “Eu também fico muito honrada, mas gostaria que outro(a) colega  
498 pudesse assumir, porque começa agora em março a funcionar a Comissão de Ética em Pesquisa  
499 na Faculdade. O informe está dado, inclusive. E eu presido essa comissão. Então gostaria de  
500 não acumular essas duas funções. Gostaria de sugerir que alguém da Rede Não Cala e/ou da  
501 Comissão de Defesa dos Direitos Humanos fizesse par com o Prof. Ricardo da Cunha. Mas fico  
502 na retaguarda para ajudar com o que for possível.”. **Diretor:** “Então em cima da colocação da  
503 Profa. Ana Lúcia eu proponho o nome da Profa. Heloisa Buarque, se ela aceitar.”. **Profa.**  
504 **Heloisa Buarque:** “Eu aceito.”. **Sr. Lucas Câmara:** “Eu fui gentilmente convidado para  
505 algumas conversas com os professores da última comissão e estou acompanhando os trabalhos.  
506 Gostaria de me envolver sim, bem como convidar o Gabriel Borges que é da História, visto que  
507 não temos ninguém da História ou Geografia na última comissão. Inicialmente, acho que seria

## A T A S

508 interessante.”. **Profa. Ana Lúcia Schritzmeyer**: “Como colaborador, o Prof. Ricardo, eu e a  
509 Profa. Marilza, gostaríamos de indicar Rafael Pacheco, que participou como graduando da  
510 outra comissão e agora é doutorando do programa de Pós em Antropologia e está nos  
511 assessorando diretamente. Ele ficaria como colaborador na mesma qualidade que eu.”. **Diretor**:  
512 “Está certo. Acredito que todos aqui aceitamos. Peço para que a representação funcional  
513 também indique um nome, por favor.”. **Sr. Felipe Sunaitis**: “Podemos indicar depois esses  
514 dois nomes? Precisa ser da própria Congregação? Porque não sei se terei tempo de fazer isso  
515 por conta do trabalho, mas, por enquanto, me coloco à disposição. Não sei se a Sra. Sandra  
516 poderia participar, hoje ela justificou a sua presença e não está aqui.”. **Diretor**: “Façamos então  
517 assim: vocês encaminham os dois nomes para a Assistente Acadêmica, assim que vocês  
518 tiverem firmado esta posição.”. Em aparte, **Profa. Ana Lúcia Schritzmeyer**: “Prof. Paulo,  
519 depois de consulta à Sra. Mariê, ela nos informou – e me corrija se eu compreendi mal – que  
520 pode eventualmente participar dessa comissão alguém que não é membro da Congregação,  
521 desde que seja indicado por um membro da Congregação. Então, se houver algum(a)  
522 funcionário(a) que se interesse, que possa se envolver, talvez possa ser indicado.”. **Sr. Felipe**  
523 **Sunaitis**: “Vou conversar com a Sra. Mariê e faremos a nossa indicação posteriormente da  
524 melhor forma possível.”. Em votação, os nomes escolhidos para compor a Comissão para a  
525 elaboração do Manual de Convivência da FFLCH foram: **Prof. Dr. Ricardo da Cunha Lima,**  
526 **Profa. Dra. Heloisa Buarque de Almeida, Lucas Morbach de Arruda Câmara**  
527 **(representante discente), Gabriel Henrique Borges (representante discente) e a**  
528 **representação funcional enviará dois nomes posteriormente.** 1.4 - REPRESENTAÇÃO DA  
529 CONGREGAÇÃO NO CO - ELEIÇÃO A SER REALIZADA NO DIA 04.03.2021 - VIA  
530 SISTEMA DE VOTAÇÃO DA USP. As candidaturas por chapas de candidatos, devem ser  
531 formuladas por requerimento via link: <http://academica.ffiich.usp.br/inscricoes-abertas>. Período  
532 de inscrição: de 22.02 a 01.03.2021. As chapas podem ser compostas por professores doutores  
533 e/ou associados e/ou titulares. *Em discussão.* **Diretor**: “As inscrições estão abertas de 22.02 a  
534 01.03.2021. Será aberto em tempo o link do sistema para a Congregação poder votar, se não me  
535 engano no dia 04.03.2021 com todas as chapas inscritas.”. **Prof. Adrian Fanjul**: “Eu gostaria  
536 de saber sobre a eleição de representante da Congregação no Conselho Universitário. A Profa.  
537 Ana Lúcia Pastore e eu nos inscrevemos como uma chapa. Imagino que talvez haja outras,  
538 então não quero nem entrar de propósito no assunto nem nada disso, até porque já serão  
539 divulgadas no seu momento. Eu só queria saber se encerradas as inscrições haveria a  
540 possibilidade de que os inscritos, por meio da Assistência Acadêmica, possam enviar uma  
541 síntese breve das propostas aos membros da Congregação. Obrigado.”. **Diretor**: “Todas as

## A T A S

542 chapas inscritas terão direito, sim, a enviar as suas propostas a todos os membros da  
543 Congregação, como é praxe nas nossas eleições. Vamos fazer esses e-mails. Então o quanto  
544 antes as chapas inscritas encaminharem essas informações, elas serão encaminhadas por ordem  
545 de chegada aos eleitores. Isso tem que ser feito o quanto antes, haja vista que a nossa seleção  
546 está bem próxima. Então quanto antes enviarem, melhor.”. **Profa. Maria Arminda Arruda:**  
547 “A propósito desse assunto, eu gostaria, se fosse possível, de fazer um comentário. Muito  
548 obrigada. O que eu queria perguntar é o seguinte: como se está processando uma eleição de que  
549 é o hábito com chapas, por via eletrônica e se todas as questões regimentais estatutárias foram  
550 tomadas e levadas em consideração. Porque no estatuto da USP há um artigo que diz que a  
551 representação no Conselho tem que ser decidida na Congregação. Segunda questão: eleições,  
552 do que eu me lembro – e posso estar enganada – por via eletrônica tem que ter um prazo entre  
553 inscrições, etc. Não estou de maneira nenhuma contestando chapa nenhuma. Não sei nem se  
554 tem várias, mas acreditam que sim. É apenas que isso é importante para a garantia do  
555 processo.”. **Diretor:** “Profa. Maria Arminda, eu quero dizer que, antes que fosse tomada essa  
556 atitude, foram feitas todas as ingerências para a garantia da lisura legal do processo. Estamos  
557 amparados na questão legal.”. **Profa. Maria Arminda Arruda:** “Deverá, então, depois ser  
558 sacramentado na Congregação por causa desse item do Estatuto?”. **Diretor:** “Veja bem,  
559 estamos utilizando o mesmo processo para esta eleição que a eleição para os eméritos,  
560 deixando em aberto a partir desta Congregação até um período para que haja a possibilidade do  
561 maior número possível de membros da Congregação poder efetuar a sua vontade expressa pelo  
562 voto. Então ele continua circunscrito à Congregação, porque ela não é aberta para não membros  
563 da Congregação e ampliamos a representatividade por conta das ausências que possivelmente  
564 possam estar acontecendo agora e que podem estar garantidas por uma votação de amplitude  
565 maior, analogamente ao caso dos professores eméritos.”. **Profa. Maria Arminda Arruda:**  
566 “Sim, Prof. Paulo, mas, sem querer polemizar, a coisa dos professores eméritos é de cunho  
567 diverso. Aqui nós estamos em um processo de representação, como é a eleição de chefia de  
568 departamento, de diretor, etc. e isso envolve um período entre inscrições e, do que me lembro,  
569 na votação eletrônica a ingerência é de outra natureza.”. **Diretor:** “Ainda que seja de outra  
570 natureza, Profa. Maria Arminda, com todo respeito, quero dizer que todas as outras eleições,  
571 desde a representação estudantil a representantes docentes, enfim, das mais diversas  
572 possibilidades e direção, chefe de departamento e todas as eleições para conselheiros  
573 departamentais, todas elas são feitas por essa via – de presidentes de comissão inclusive foi  
574 feita eletronicamente. Então todas elas estão sendo feitas por analogia. Está havendo o período  
575 de inscrição no período concernente à eleição. Mas, por favor, professora, a senhora tem todo o

## A T A S

576 direito de interpelar a eleição, não há problema nenhum quanto a isso.”. **Profa. Maria**  
577 **Arminda Arruda**: “De forma alguma. Não é a minha intenção. A única questão é que estou  
578 alertando para as condições, digamos, estatutárias e regimentais não possam ser depois  
579 contestadas. Por mim, não será de forma alguma.”. **Sra. Mariê Pedroso**: “Gostaria de prestar  
580 um esclarecimento, Prof. Paulo, por favor. No sentido já da campanha FFLCH Sem Papel, nós,  
581 com apoio imenso da Sra. Cláudia Tiba do Apoio Acadêmico, adotamos o sistema de inscrições  
582 eletrônicas e já está acontecendo. Então: Período de inscrição: das 8h de 22.02 (portanto,  
583 começou na segunda-feira e soltamos um comunicado no fim de semana) às 18h de 01.03.2021.  
584 Eleição: Sistema de Votação da USP. Data da Eleição: 04.03.2021 - das 8h às 18h. Assim como  
585 vocês receberam hoje, para a votação eletrônica a respeito da indicação do Prof. Hansen, vocês  
586 receberão o código e o link para a votação no sistema, que está assegurado no sentido de dar  
587 validade aos nossos procedimentos.”. Em aparte, **Profa. Maria Arminda Arruda**: “Entendo  
588 então que mudou, visto que antes eram 30 dias. É possível que tenha mudado.”. **Sra. Mariê**  
589 **Pedroso**: “Acrescentando ainda: como estamos trabalhando em caráter de exceção, todos os  
590 procedimentos adotados estão sendo informados e consultados, para que não tenhamos  
591 problemas. Porque se formos pensar ao pé da letra da lei, muitas coisas não poderiam ter  
592 acontecido e, pelo contrário, por conta de dispositivos outros que vêm surgindo, nós estamos  
593 conseguindo realizar uma série de atividades.”. 1.5 - INDICAÇÃO PARA COMPOR O  
594 COMITÊ INTERSETORIAL DE ASSUNTOS INDÍGENAS – CIAI. Foram indicados, ad  
595 referendum do Conselho do Departamento de Antropologia, o Prof. Dr. Renato Sztutman  
596 (titular) e a Profa. Dra. Beatriz Perrone-Moisés (suplente) para compor o Comitê Intersetorial  
597 de Assuntos Indígenas - CIAI. Documento: ‘São Paulo, 29 de janeiro de 2021. Prezada  
598 Professora, Em atenção à solicitação da Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania,  
599 indico, ad referendum do Conselho do Departamento de Antropologia, o Prof. Dr. Renato  
600 Sztutman (titular) e a Profa. Dra. Beatriz Perrone-Moisés (suplente) para compor o Comitê  
601 Intersetorial de Assuntos Indígenas - CIAI. Renato Sztutman (titular) Tel. 99182-2959 E-mail:  
602 rsztutman@usp.br. Beatriz Perrone-Moisés (suplente) Tel. 99233-6473 E-mail:  
603 perrone@usp.br. Atenciosamente, Prof. Dr. Heitor Frúgoli Jr. Chefe do Departamento de  
604 Antropologia. Ilma. Sra. Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani. DD. Vice-Diretora da  
605 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.’. Em votação, o item acima foi  
606 **REFERENDADO** e, portanto, os nomes indicados Prof. Dr. Renato Sztutman (titular) e Profa.  
607 Dra. Beatriz Perrone-Moisés (suplente) foram **APROVADOS**. 1.6 - PROGRESSÃO  
608 HORIZONTAL. DIVISÃO POR TEMAS: APRESENTAÇÃO, PRÉ-REQUISITOS E  
609 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO. Em discussão. **Diretor**: “Começamos agora justamente

## A T A S

610 a questão da progressão horizontal e para isso eu tenho algumas considerações. Primeiramente,  
611 por erro meu na revisão, essa ‘divisão por temas’ vocês desconsiderem. Na verdade, eu dividi  
612 por temas porque são três: a apresentação da questão, alguns pré-requisitos importantes e os  
613 instrumentos de avaliação que nós temos. Nós sabemos que a progressão horizontal tem  
614 mobilizado discussões tanto no foro docente, como também entre departamentos, entre chefes  
615 de departamento e as futuras comissões. Isto é, a Faculdade está muito mobilizada para realizar  
616 essa progressão horizontal. A primeira questão que se coloca é que essa progressão horizontal,  
617 por uma pequena questão produziu um ruído importante, ao contrário das outras, tem suscitado  
618 mais discussões. Por quê? Porque, em momento algum, nas outras duas surgiu a possibilidade  
619 de exclusão de algum aprovado para a progressão horizontal, isto é, em todos os dois outros  
620 casos, quem foi aprovado progrediu. Então, nesse caso, como surgiu na indicação dessa  
621 progressão a possibilidade de não inclusão de todos aqueles que fossem aprovados, isso  
622 provocou um ruído muito grande que demandou discussão nos mais diversos foros da  
623 Universidade. Portanto, se produziu um péssimo ruído, algo que não caía bem para a nossa  
624 intenção de levar a termo essa progressão. Pois bem, a primeira questão que eu tenho a dizer é  
625 que do ponto de vista político – e isso é só um pensamento que estou fazendo em voz alta – não  
626 me parece que essa progressão será restrita. A notícia que nós temos do ponto de vista de  
627 informações importantes é que o número previsto de três mil e seiscentos possíveis candidatos  
628 à progressão, em torno de dois mil e seiscentos se inscreveram. Não tenho um número exato  
629 porque a minha memória é fraca, mas é algo nessa ordem. Para as três mil e seiscentas, a  
630 notícia que nós tínhamos é que isso demandaria uma ordem de recursos equivalente a meio por  
631 cento do orçamento. Quem conhece a peça orçamentária sabe que esse meio por cento é  
632 garantido que seja cumprido. Não há o menor problema, mesmo porque a Reitoria economizou  
633 recursos durante a pandemia e isto é fato, ou seja, aquilo que deveria ser gasto por um exercício  
634 completo da Universidade não foi realizado e, portanto, há recursos suficientes. Não foi de uma  
635 única pessoa, mas de mais de uma pessoa que essa informação veio (da CAD, do representante  
636 dos professores livre-docentes, enfim, de uma série de confirmações independentes e que  
637 batiam). Então me parece, mas só me parece, um dado importante que temos, ou seja, é uma  
638 informação de que poderíamos ficar mais sossegados – não estou dizendo de braços cruzados,  
639 mas um pouco mais sossegados. Porque isso se soma justamente àquela comunicação do vice-  
640 reitor da Universidade, Prof. Antônio Carlos Hernandes quando ele diz que somente em alguma  
641 impossibilidade financeira haveria uma priorização das aprovações. Somando essas duas  
642 informações e imaginando também outras questões que na ordem política da Universidade, esse  
643 ano estamos sujeitos, me parece que é muito improvável que a progressão horizontal não venha

## A T A S

644 ocorrer para todos aqueles que são aptos à progressão. Essa é uma ‘tranquilização’, mas não  
645 estou aqui me comprometendo com nenhuma informação. Estou repassando a esta  
646 Congregação as informações que recebi. Estou simplesmente deixando muito claro qual é a  
647 informação que temos. A segunda coisa que se coloca, portanto, é a que vem do material que  
648 nós recebemos ainda esse mês da terceira fase da avaliação que justamente põe, em certa  
649 medida, as nossas dificuldades com essa progressão, quando se diz respeito a uma  
650 classificação. Eu quero dizer primeiro que nas duas outras progressões todos nós fomos  
651 classificados, querendo ou não. Bastava os bons, os ótimos, os excelentes, enfim, os suficientes,  
652 os insuficientes para você ter ali uma classificação muito clara. Não havia indicação de que  
653 seria usado, mas havia já uma classificação. E isso acontece com esse instrumento que foi  
654 passado para todos nós para que as comissões avaliadoras dos departamentos acompanhem, ou  
655 seja, serão abertas as abas, que deverão ser avaliadas de acordo com a produção e a atuação do  
656 docente em questão e, de acordo com essa atuação e com essa produção, sairão dali as notas de  
657 acordo com o número de avaliadores. Se há departamento com dez avaliadores, os dez vão  
658 avaliar, se são três, então só três e assim por diante. A informação que está lá dentro também  
659 diz que depois que todos os avaliadores realizarem independentemente as suas avaliações, essa  
660 comissão deverá se reunir para normalizar as notas, isto é, das dez, das quatro, das cinco  
661 avaliações, etc. deverá sair apenas uma, que será colocada no sistema para ser remetida à CAD.  
662 Me parece que esse é o ponto em que estamos. Pois bem, passo à terceira consideração, que diz  
663 respeito basicamente a uma questão que me parece importantíssima: se estamos avaliando, a  
664 lista de avaliados será uma? Não estou falando agora mais em classificação ou desclassificação,  
665 apto ou não apto. Estou dizendo que esta Congregação deverá obrigatoriamente apresentar uma  
666 lista. Essa lista deverá ser feita a partir de algum critério. Algum critério tem que haver. E não  
667 me parece razoável que os critérios utilizados pela Congregação sejam diferentes dos critérios  
668 dos departamentos. E me parece também bem óbvio, já que todos serão colocados na mesma  
669 lista, que os departamentos tenham instrumentos de avaliação que sejam distintos. Me parece  
670 que é aquilo que nós chamamos de normalização. Você não pode estabelecer critérios  
671 diferentes para pessoas que participam de uma lista única. Essa é uma primeira questão que  
672 deveremos superar nesta Congregação: se todos concordamos ou não que tenhamos um critério  
673 na Congregação – não estou dizendo qual seja – de forma que seja replicado nos  
674 departamentos. Me parece uma decisão sábia e importante porque você evita que colegas que  
675 tenham o mesmo grau dentro da carreira sejam avaliados diferentemente e isso provoque algum  
676 dano. Explico também um outro dado: a partir do momento em que um departamento escolhe  
677 um instrumento de avaliação que seja diferente, acaba-se obrigando que a Congregação parta

## A T A S

678 do zero. Não podemos ser irresponsáveis em pegar vários instrumentos diferentes e colocá-los  
679 no mesmo saco porque não me parece que seja algo justo. Essa é uma questão que tem que se  
680 colocar na mesa, ou seja, temos que ter esses mesmos critérios (esse mesmo instrumento). Isto  
681 é apenas um pressuposto, porque quem decide é a Congregação e não a Direção. Portanto  
682 somos nós que iremos discutir e chegar a alguma conclusão. Precisamos ter um instrumento.  
683 Me parece que dois instrumentos são muito pertinentes, pois são igualmente discutidos por essa  
684 Congregação e amplamente utilizados (ou pelo menos um absolutamente utilizado e um  
685 segundo que irá ser utilizado), ou seja, temos algum instrumento já pronto. O primeiro deles é  
686 um instrumento que é utilizado para o concurso de titular. A partir daquela planilha que nós  
687 temos e que todos nós estaremos sujeitos quando da oportunidade de sermos candidatos a  
688 professor titular, nós poderíamos adaptá-la para rebaixar um certo nível de titular para livre-  
689 docente 3 para a livre-docente 2 e no caso do doutor 2 mais uma diminuição no degrau das  
690 exigências. Essa seria uma possibilidade, porque tudo ali já está altamente discutido,  
691 documentado, facilmente recuperável do ponto de vista histórico e que, portanto, nós teríamos  
692 uma segurança institucional do ponto de vista da utilização de um mecanismo de avaliação que  
693 já é utilizado. Quero lembrar que aquela comissão formada pelos professores Coggiola, Marcio  
694 Ferreira, Cícero Romão, Marli Quadros, Yuri Rocha que organizou esse material. Eles  
695 discutiram longamente em várias sessões da Congregação esses critérios, os quais foram  
696 aprovados por essa Congregação e, se não me engano, aprovados por unanimidade. Então se já  
697 que temos um instrumento não vejo o porquê criar um novo. Essa é uma ideia. A segunda  
698 possibilidade, também não é excludente, porque podemos usar um e depois aplicar o outro, é a  
699 nossa tabela que está constante no Projeto Acadêmico, longamente discutido na Congregação,  
700 nos departamentos, entre os chefes de departamento, com a representação, etc. Foi uma  
701 discussão tremenda a respeito daqueles critérios e passaram por todos os departamentos desta  
702 Faculdade. Portanto, seria absolutamente algo desmerecedor para os nossos esforços como  
703 participantes dessa Congregação, simplesmente desconsiderar um instrumento que já está na  
704 base dos instrumentos dos departamentos e nos projetos dos professores. Nenhum professor fez  
705 um projeto acadêmico sem levar em consideração qual seria o instrumento de avaliação. Então  
706 isso já está aí posto. Entretanto, vocês poderiam me dizer que existe uma pequena diferença. As  
707 abas dessa progressão horizontal são quatro possibilidades e no nosso são cinco, porque nós, no  
708 nosso Projeto Acadêmico, colocamos ensino de Graduação e Pós-Graduação. Então essas duas  
709 instâncias estavam separadas e na aba da CAD eles aparecem juntos, ou seja, você relata aquilo  
710 que você fez na Pós e na Graduação, dado que é facilmente adaptável, porque simplesmente  
711 consideraríamos aquelas que eram duas no Projeto Acadêmico apenas uma, obviamente

## A T A S

712 mantendo a proporcionalidade dos pontos que o peso, no caso, que estaria ali em jogo. Essa é  
713 uma possibilidade: dividiríamos uma em duas internamente e manteria os pesos equivalentes.  
714 Eu gostaria que superássemos as questões em ordem para não acumularmos. A última questão  
715 seria a constituição da comissão para a avaliação. Não vejo mal que outros participem, mas  
716 imagino que seria muito importante que nenhum professor que esteja concorrendo participe  
717 dessa comissão. Essa é a primeira coisa que eu acho que deve ser consensual entre nós. A  
718 segunda coisa, para evitar a possibilidade de um professor futuramente vir a utilizar, a  
719 participar da constituição, ou melhor, de uma possível progressão horizontal futura, que a gente  
720 pudéssemos restringir essa comissão a professores titulares. Eu acho que é prudente e razoável,  
721 porque assim evitamos que qualquer tipo de disputa não passe por esse professor participante  
722 dessa comissão (nem a atual e nem uma futura). Portanto, manteríamos aqueles que já estão no  
723 topo da carreira como professores titulares e eles, sim, apresentassem para esta Congregação a  
724 avaliação completa daquilo que foi apresentado pelos departamentos. Não deveria ter me  
725 demorado muito, mas eu acho que eu fiz uma síntese. Eu pergunto à Profa. Ana Paula se  
726 esqueci-me de alguma coisa? Muito obrigado. Passo a palavra à Profa. Ana Paula para  
727 complementação e em seguida abro a palavra aos demais membros. Eu acho que após fala da  
728 Profa. Ana Paula nós poderíamos começar a discutir a primeira questão, que é justamente um  
729 instrumento unificado de avaliação.” **Profa. Ana Paula Megiani:** “Boa tarde a todas e todos.  
730 Eu estou oficialmente de férias. Por isso que eu até pedi para o Prof. Paulo para que eu não  
731 participasse como condutora de nenhuma indicação ou votação aqui hoje, mas claro que  
732 estamos revezando o trabalho. Então tenho três pequenos acréscimos a fazer à informação do  
733 Prof. Paulo, inclusive um que nos foi dado antes de ontem, na Reunião de Dirigentes na qual eu  
734 fui apresentando a diretoria com a Reitoria. A primeira informação era só um complemento à  
735 fala do Diretor: a Faculdade teve 143 docentes inscritos no processo. Então a nossa lista a final  
736 vai contemplar, de acordo com os resultados que chegarem dos departamentos, algo até 143. A  
737 segunda informação foi dada na reunião com a Reitoria na terça-feira: a CAD vai  
738 encurtar/adiantar a sua etapa de resultado final. O que deveria terminar em dezembro, a  
739 Reitoria informou que irá terminar provavelmente em setembro. Então o processo da indicação  
740 dos nomes da Faculdade vai continuar respeitando o cronograma que nós recebemos, mas a  
741 partir de julho a CAD vai fazer um trabalho mais acelerado. Essa foi uma informação oficial e  
742 que provavelmente vai ser confirmada no Conselho Universitário no dia 9. Para completar, não  
743 tem a ver com a progressão horizontal, mas como eu estou falando dessa reunião também, a  
744 Reitoria disse que todos os livre-docentes que fizeram concurso em 2020 serão nomeados e  
745 progredidos, ou seja, incluídos na carreira como deveria ser se não estivessem com essa

## A T A S

746 suspensão. Essa foi uma interpretação da Procuradoria Geral a respeito da Lei Complementar  
747 que, segundo a interpretação da PG, dizia que nenhum cargo poderia ser nomeado a cargo novo  
748 na USP, mas agora eles já fizeram uma nova interpretação, que será apresentada na próxima  
749 reunião do Co e provavelmente colocada em votação. Não quero fazer interpretação disso,  
750 porque é possível que isso sinalize que teremos mais possibilidades, mas acho que mesmo  
751 assim devemos continuar nos preparando para aquilo que está ainda no documento do Vice-  
752 Reitor, enviado a nós no dia 17.12.2020, dizendo que toda classificação precisa ser feita no  
753 âmbito da unidade. Portanto a Unidade deve enviar a lista na data prevista. Era isso o que eu  
754 gostaria de complementar da fala do Diretor. Agora imagino que há vários colegas que queiram  
755 se manifestar. Obrigada.”. **Profa. Rosângela Sarteschi**: “Boa tarde a todos e a todas. Antes de  
756 entrarmos na discussão das questões mais políticas, que envolvem o processo de progressão  
757 horizontal, eu queria fazer uma sugestão. Como houve um edital, acho que em nome da  
758 transparência deveria ser publicado o nome de todos os inscritos, de modo a dar a conhecer. Em  
759 todo processo seletivo, concurso público (e este é uma espécie de concurso), nós temos acesso  
760 a esses nomes. Talvez se fosse o caso, antes de fazer qualquer avaliação, de dizer quem está  
761 inscrito. Só um número me parece que não basta.”. **Diretor**: “Eu acato a sugestão da Profa.  
762 Rosângela e peço à Assistência Acadêmica que publique no site da Faculdade, em aba  
763 específica, os inscritos para a progressão acadêmica. Muito obrigado.”. **Profa. Marta Inez**  
764 **Marques**: “Boa tarde a todos. Eu gostaria de iniciar sugerindo que combinássemos que a  
765 inscrição fosse feita pelo chat porque facilitaria o trabalho de registro. Enquanto uns levantam  
766 as mãos e outros escrevem, fica bem difícil para quem está conduzindo a reunião. Bom, a  
767 minha fala é para expressar uma preocupação que acho que antecede o item que o professor  
768 listou como primeiro ponto a ser discutido sobre a progressão. Fizemos no ano passado, nessa  
769 Congregação, um documento que se posicionava com vários questionamentos, de forma a  
770 expressar nossa preocupação em relação à necessidade de criar uma lista de classificação como  
771 resultado desse processo de avaliação para progressão horizontal. Como é um documento que  
772 foi votado nessa Congregação, eu acho que não podemos simplesmente esquecê-lo. Se agora  
773 vamos tomar qualquer outra decisão que conflita com o nosso posicionamento, acho que  
774 precisamos primeiro ter clareza sobre isso. Eu entendo que do ponto de vista da administração  
775 central existe um posicionamento no sentido de nos cobrar que façamos a lista dos  
776 classificados, mas eu acho que esse processo todo tem muitos problemas e cabe a nós, como  
777 unidade, junto a outras unidades pedir os devidos esclarecimentos. Estamos numa unidade bem  
778 grande com uma unidade bastante representativa dessa Universidade e ouço do Prof. Paulo, que  
779 é nosso Diretor, uma fala que expressa várias incertezas sobre o que será realmente o resultado,

## A T A S

780 qual será a condução da Reitoria, se seremos atendidos ou não (aqueles que forem aprovados  
781 ou não mesmo que classificados depois de outros colegas). Acredito que essas questões  
782 precisam estar expressas em documentos e os esclarecimentos também devem ser colocados em  
783 documentos para toda a comunidade. Não podemos participar de um processo que pode ter  
784 consequências tão graves na nossa vida institucional para a convivência interna com tantas  
785 fragilidades. Eu queria expressar aqui a questão que também remete a pedir esclarecimentos  
786 para a Reitoria. Fizemos todo um esforço para a criação de um documento que sinalizava para  
787 um planejamento em cinco anos do que seria a vida institucional, do que seria a vida dos  
788 departamentos, a vida dos docentes, que estaria dentro do âmbito do processo de avaliação e foi  
789 dada liberdade aos departamentos de pactuarem sobre que parâmetros gostariam de ser  
790 avaliados. E agora temos que alinhar a uma outra regra, um outro parâmetro dentro da  
791 Unidade para poder tirar essa lista única. Eu me sinto desrespeitada em todo o trabalho que  
792 tivemos que investir e acho que todos nós fizemos isso com empenho e seriedade. Agora  
793 recebemos, penso eu, um edital de progressão horizontal que nos atropela e nos submete a  
794 regras novas. Por isso, precisa ser melhor esclarecido o processo todo. Acho que nós devemos  
795 nos mobilizar como Unidade junto a outras unidades para termos os devidos esclarecimentos.  
796 Acho que esse ponto precede qualquer discussão relativa ao processo. Desculpem, sei que é  
797 uma discussão muito dura, difícil, mas essa é minha preocupação. Obrigada.”. **Diretor:**  
798 “Respondendo a sua questão, Profa. Marta, quero dizer que a Direção tem entrado em contato  
799 com várias unidades para que as atitudes tomadas por nós não sejam únicas. Elenco, aqui,  
800 algumas unidades que sistematicamente temos conversado: IAU, Psicologia, IEB, FAU,  
801 Faculdade de Educação. Já tivemos, por exemplo, naquele problema do retorno dos 20%, foi  
802 esse grupo, somado à Enfermagem, que foi até a Vice-Reitoria conversar com o Prof.  
803 Hernandes. A decisão coletiva desse grupo e não individual da Faculdade de Filosofia é que  
804 aguardemos um pouco mais adiante para pedirmos esses esclarecimentos e formar uma  
805 oposição da maioria dessas faculdades com quem nós temos até um grupo de conversa e que  
806 não nos colocaria solitariamente numa posição de vanguarda sozinhos. Então é uma resposta  
807 mais ou menos àquilo que você propôs quanto a uma certa unidade em grupo, que é um grupo  
808 importante. Me parece que reúne aí unidades importantes no âmbito das humanidades. Eu acho  
809 que é o primeiro nível de articulação que nós fizemos ao assumirmos essa Direção. Tanto é que  
810 aquele documento proposto pela Faculdade de Filosofia foi referendado por todas as outras.  
811 Agora, existe um timing que realmente não está batendo entre nós. Há colegas que acham que  
812 isso deve ser feito um pouco mais adiante, quando tivermos a notícia efetivamente qual será o  
813 número disponível – e eu tenho a impressão que esse número sairá na reunião do dia 9 do

## A T A S

814 Conselho Universitário. Eu acho que vai haver uma informação que tranquilizará as unidades e,  
815 a partir daí, havendo isso no Conselho Universitário, nós imediatamente passaremos a todos  
816 vocês, embora a reunião seja aberta a todos. Eu quero tranquilizá-los dizendo que não estamos  
817 sós e estamos tentando realizar pari passu as decisões que são importantes para todos nós. As  
818 discussões que realizamos ou essa colocação que fiz anteriormente antecede no sentido de que  
819 não é o fato de discordarmos com a classificação ou com apto/não apto. Não é isso! Nós  
820 precisamos começar a trabalhar basicamente junto com os nossos avaliadores. Eles precisam ter  
821 um tempo hábil para responder. Há departamento com 38 avaliações a serem realizadas, no  
822 caso o meu departamento. Eu tenho a impressão que o Departamento de Letras Modernas  
823 também tem um número bem razoável. Enfim, temos aí esse contingente de colegas que  
824 precisam passar pelo crivo dessas comissões e mesmo que essas comissões não apresentem  
825 uma classificação, alguma avaliação deverá ser realizada, porque não podemos também abrir  
826 mão da nossa avaliação. Eu acho que seria muito complicado a Congregação atropelar 143  
827 colegas professores por conta de um certo imobilismo. Acho perigoso. Eu respeito muito e acho  
828 que aquele documento diz e explica tudo o que nós pensamos. Quero só contrapor à sua fala,  
829 Profa. Marta, que aquele documento da Congregação não se contrapõe a isso. Ele vem a somar  
830 a isso o que nós vamos ter que fazer futuramente. Me parece que aquele documento é um  
831 documento norteador dos princípios, os quais não estamos jogando no lixo em nome de um  
832 estabelecimento de critérios, de prazos que são necessários apresentando esta Congregação ou  
833 não a lista classificatória. Então não é essa a discussão, mas para que comecemos a discutir nos  
834 departamentos algo que seja consensual dentro dessa Congregação. Eu acho que é por aí, mas  
835 respeito plenamente a sua posição, Profa. Marta, e longe de mim desfazer-me de um  
836 documento aprovado por essa Congregação.”. **Prof. Marcos Napolitano**: “Boa tarde. Longe de  
837 mim querer inviabilizar qualquer processo, sobretudo um que envolve, como já foi dito pelo  
838 Prof. Paulo, 143 colegas que têm uma expectativa. Além disso, estou na comissão do  
839 departamento de História. Falo, então, um pouco como membro da comissão também. Claro, há  
840 um certo realismo político na coisa. Tem um processo que – não sei se a palavra é muito forte,  
841 mas – nos atropelou. Penso, é claro, que temos que ter alguns critérios unificadores. Até me  
842 adiantando um pouco, dos apresentados aqui, nós temos aí as abas, algo que já veio meio  
843 pronto e não tem muito que fazer. Dentro dessa margem, acredito que temos que valorizar os  
844 projetos, pois reduz um pouco o impacto da coisa, pelo menos, já que foram projetos  
845 democraticamente muito discutidos e construídos dentro da Faculdade. É claro também que  
846 temos que trabalhar, pois apesar de contarmos com o apoio de unidades importantes, talvez não  
847 consigamos virar o jogo a essa altura. Não quero criar aqui nenhum tipo de discussão paralela

## A T A S

848 ou inviabilizar qualquer tipo de atitude mais prática que temos aqui para unificar critérios, pois  
849 acho importante. A verdade é que é mais um pouco um desabafo. Acho um absurdo a proposta  
850 dessa avaliação de hierarquização com uma lista em uma progressão horizontal. Na progressão  
851 vertical, eu concordo, acho que tem seu lugar na disputa, hierarquização, mas na progressão  
852 horizontal, particularmente, acho complicado. Preferiria muito mais trabalhar com ‘apto/não  
853 apto’. Não seria abrir mão de avaliação, mas o ‘apto/não apto’ dentro daquele projeto que foi  
854 construído coletivamente, o professor tem oportunidade de questionar, mas de todo modo ele  
855 tem que aderir por ser um projeto institucional discutido democraticamente. Assim, ele vai  
856 construir a sua trajetória. Dessa forma, a função da avaliação seria dizer se está apto ou não sem  
857 hierarquização ou coisa do tipo. Acho que esse tem que ser o tom da crítica em complemento  
858 ao documento anterior da Congregação. Não se pode ter progressão horizontal instaurando um  
859 tipo de competição dentro dos departamentos, dentro das faculdades. Acho que em algum  
860 momento, talvez não agora, pois confio na Direção que está conversando com os nossos pares  
861 para definir qual o melhor momento, mas em algum momento temos que ser bem duros com  
862 isso. É mais um desabafo nesse sentido. Eu, pessoalmente, me senti muito atropelado em  
863 relação a esse processo, embora eu não esteja disputando, visto que sou Professor Titular, mas  
864 em relação aos meus colegas e em relação à própria Instituição, tudo o que discutimos aqui nos  
865 nossos projetos, me senti muito atropelado, ainda mais com ‘instrumento técnico de avaliação’,  
866 que veio pronto, obrigando-nos a nos adaptar. Em nossa comissão, estávamos discutindo, por  
867 exemplo, já que temos que hierarquizar, vamos fazer por antiguidade na função, porque assim  
868 não tem conversa. Claro que é um critério usado após definir se a pessoa está apta/não apta para  
869 o projeto. Para mim, esse é o modelo de mínimo impacto, já que somos obrigados a estabelecer  
870 uma hierarquia, mas não vai ser possível diante desse instrumento que chegou pronto.  
871 Novamente, é apenas um desabafo e uma forma de dar subsídios a esse questionamento futuro  
872 que acredito que precisa ser feito, independentemente de haver vagas para todos serem  
873 promovidos. Acho que temos que questionar alguns princípios, algumas bases desse processo.  
874 Não estou me colocando contra a avaliação. Sei que é algo que se ouve muito fora da  
875 Faculdade. Não é isso. Apenas acho que há princípios corporativos que estão sendo impostos,  
876 mas que valem para outras corporações e não uma universidade pública. Desculpem me  
877 estender. Obviamente, vou cumprir, como membro, tudo o que for decidido. Não quero criar  
878 nenhum tipo de apelo à rebelião. Acho que não podemos fazer isso em respeito aos colegas que  
879 estão disputando, mas queria deixar bem clara a minha posição, que acredito ser a mesma que  
880 de outros colegas com quem conversei”. **Diretor:** “Muito obrigado, Prof. Marcos. Concordo  
881 com as suas palavras. A Direção também se sente contemplada por essa inquietude de não

## A T A S

882 utilizar um tipo de avaliação dentro de uma progressão que é horizontal. O ‘apto/não apto’ seria  
883 o ideal porque garantiria a concessão ou não e tornaria apaziguada essa questão. Eu quero  
884 lembrar novamente que as outras avaliações pressupõem uma quantidade de notas. Eu sei disso  
885 porque ao avaliar a minha passada eu vi lá que dava para mensurar. Só que isso não era falado.  
886 Simplesmente colocava-se ‘apto/não apto’ e não havia problema nenhum, mas essa  
887 quantificação já estava lá presente. Então quer dizer que eles mudaram pouco. O que causou  
888 estranheza foi justamente o fato de se priorizar. Isso aí realmente pegou muito mal. Fomos, de  
889 fato, atropelados pelo processo.”. **Sra. Mariê Pedroso**: “Só retomando: vamos colocar a  
890 proposta para primeiro ponto de discussão ‘instrumento de avaliação’ e abrir inscrições? Então  
891 vou colocar de novo a pergunta abaixo no chat, pois ela já estava perdida. Além disso, eu  
892 gostaria de pedir, como hoje estamos usando esse novo Meet que há o formato de promover  
893 enquete, se a cada ponto que se discutir houver votação, nos deem tempo para montar uma  
894 enquete aqui para que todos se manifestem.”. **Prof. Cícero Araújo**: “Na verdade, queria fazer  
895 um comentário sobre o que falaram a Profa. Marta e o Prof. Marcos Napolitano. Não sei se  
896 ainda cabe falar. A Faculdade tomou uma posição em relação à progressão horizontal muito  
897 clara – uma posição incisiva. A Faculdade já tomou posições críticas em relação a várias outras  
898 questões que a USP/a alta administração encaminhou. Por exemplo, sobre a avaliação cíclica  
899 que a USP instituiu, a Faculdade tinha posição bastante crítica em relação a isso. Agora, uma  
900 coisa é a posição que a Faculdade toma em relação a um processo deliberativo que a USP está  
901 tomando. Outra coisa é como a Faculdade se situa quando o processo deliberativo indica uma  
902 diretriz, uma norma e assim por diante. A Faculdade não é um partido separado da  
903 Universidade. Ela faz parte da Universidade. Ela pode até continuar fazendo uma glosa no  
904 processo, mantendo a sua crítica, assim como na questão da avaliação institucional, mas a  
905 Faculdade faz parte da USP. A segunda questão é uma ponderação política: desde que nós  
906 fizemos a crítica, ela repercutiu bastante em outros lugares da USP. Repercutiu, por exemplo,  
907 na CAI, onde eu atuo. Todos os membros da CAI manifestaram preocupação com relação  
908 àquele edital e mesmo no Conselho Universitário nós vimos, por meio da atuação do Prof.  
909 André Singer e do Prof. Paulo também que houve uma grande repercussão para além da nossa  
910 Faculdade. E me parece que houve um deslocamento na posição da Reitoria em relação aos  
911 processos de concurso e progressão. Dá para entender isso se vocês lerem o último informe  
912 CODAGE. Eu costumo acompanhar esse informe porque são as informações sobre o  
913 andamento do orçamento da USP. Se vocês lerem o último informe da CODAGE, a USP, entre  
914 janeiro do ano passado e janeiro deste ano, chegou a um nível de comprometimento da sua  
915 receita com despesa de pessoal a um nível mais baixo em vários anos. Eu acompanhei isso

## A T A S

916 desde a época da crise em que a USP começou a consumir as suas reservas. Se vocês olharem o  
917 informe da CODAGE, o comprometimento nos últimos 12 meses chegou a 74% - o mais baixo  
918 que eu vi nos últimos anos e, ao contrário das expectativas catastróficas que estavam sendo  
919 feitas no início de 2020, a despesa total da USP em relação à sua receita chegou agora a 83%. E  
920 é óbvio que a Reitoria, em função disso, está se deslocando, até para minimizar as críticas que  
921 ela sofreu em relação a uma interpretação muito restritiva da Lei Federal do ano passado que  
922 estava impedindo aparentemente concurso, promoção e assim por diante. Essa revisão que a  
923 Reitoria fez agora da posição em relação ao concurso de livre-docência é clara nesse sentido.  
924 Está havendo um deslocamento da Reitoria em relação a isso e eu tenho certeza que em função  
925 de que o número de inscritos para progressão até foi menor do que o esperado (menor do que  
926 aquilo que eu mesmo estava calculando nas discussões sobre progressão) há total condição para  
927 que a USP faça a progressão de todos aqueles que estejam aptos para a progressão,  
928 independente da classificação. E este é o terceiro ponto: onde é que nós devemos nos  
929 concentrar na nossa atuação junto à alta administração? Em todos os professores julgados  
930 aptos, ou seja, com nota suficiente para ter a progressão – e isso tem que ser algo absoluto. A  
931 comissão que a Faculdade vai formar agora não pode transigir em relação a isso. Ela vai ter que  
932 confirmar aquilo que as comissões departamentais disserem a respeito de quem é apto ou não  
933 para ser progredido, porque isso é absoluto, não é relativo, não precisa de classificação. Então  
934 me parece que nós estamos em condições de levar essa questão a bom termo, sem abrir mão da  
935 nossa posição crítica, que vamos continuar levando na Universidade, não só por conta dessa  
936 questão, mas outras questões que aparecerão com a avaliação institucional e assim por diante.  
937 Nesse ponto específico, nós devemos ter uma intervenção, uma atuação tranquila e sem grande  
938 complicação, porque o objetivo que é que todos aqueles que estejam aptos tenham a  
939 progressão, me parece estar muito ao alcance, tanto porque a situação é mais favorável agora  
940 (politicamente) quanto por conta da própria situação que eu percebo de deslocamento da alta  
941 administração por causa da questão orçamentária. Obrigado.”. **Diretor**: “Muito obrigado, Prof.  
942 Cícero, pelas suas palavras esclarecedoras e que vão ao encontro das minhas. Eu acho que  
943 realmente é importante que nós tenhamos tranquilidade nesse momento para não perdermos o  
944 foco daquilo que temos que realizar, pois não será pouca coisa.”. **Profa. Sueli Furlan**: “Boa  
945 tarde a todos e todas. Ouvindo os colegas que já falaram anteriormente, agora fico mais  
946 tranquila, porque, na segunda-feira, conversamos com os colegas que estão pleiteando a  
947 progressão horizontal no Departamento de Geografia e tivemos a preocupação muito forte se  
948 estaríamos agora, nesse momento, não considerando todo o acumulado de crítica e discussão  
949 que fizemos no ano passado e começo deste ano em relação à nossa posição sobre a natureza do

## A T A S

950 direito que professores que estão pleiteando a progressão têm e o que significaria um  
951 ranqueamento ou uma classificação. Fico mais tranquila ouvindo a partir da fala da Profa.  
952 Marta, a fala do Prof. Cícero e as outras que reafirmam que estamos mantendo compromissos  
953 críticos em relação a esse processo na Universidade. Por outro lado, eu queria também, já que  
954 estamos discutindo os instrumentos que temos que orientar, fiz uma reunião com uma comissão  
955 assessora, farei uma outra depois dessa Congregação, que pedem orientação e a sugestão que  
956 nós fizemos e o Prof. Paulo já colocou no início, é que a nos pautemos pelos nossos relatórios  
957 acadêmicos, assim como no Projeto Acadêmico da Faculdade. Mesmo que nas abas apareçam  
958 um ou outro tipo de organização, que os assessores tenham a clareza de que estamos nos  
959 pautando por aqueles quesitos e por aquela ponderação que acordamos coletivamente. No  
960 Departamento de Geografia, essa foi a condução que achamos que melhor representa a  
961 colaboração dos docentes em relação à Instituição no campo do ensino, no campo da pesquisa,  
962 e no campo da extensão e gestão e que poderia ser esse o instrumento. Não teríamos que  
963 inventar nenhum outro, nem uma outra forma de unificar, porque ele já nos unifica. Pelo menos  
964 eu entendi assim na sua fala, Prof. Paulo. Esse é um instrumento que nos unifica, então ele é  
965 um documento de referência que nos torna diferentes e iguais diante da nossa Unidade.  
966 Obrigada.”. **Prof. Rafael Marquese:** “Me senti plenamente contemplado pelas intervenções  
967 dos professores Cícero Araújo e Marcos Napolitano, mas pedi a palavra em razão de uma  
968 questão que está sendo discutida no chat. Há um problema posto no formulário. No formulário  
969 eletrônico de preenchimento das avaliações há quatro conjuntos de avaliação. Docência na  
970 Graduação e na Pós-Graduação estão unificados, diferentemente do nosso projeto. Então tem  
971 um descompasso entre o nosso projeto e o Projeto Acadêmico e o instrumento de avaliação da  
972 Universidade, o que significa que a Universidade descumpriu o acordo de que ela respeitaria os  
973 projetos acadêmicos, mas isso já foi dito e não temos como voltar atrás nisso. Enfim, em cada  
974 um desses quatro itens de avaliação, os avaliadores terão que dar conceitos, além de escreverem  
975 se o projeto docente atende ou não ao projeto acadêmico do departamento da unidade, os  
976 avaliadores terão que dar o conceito de um a cinco. Eu não sei se todo mundo está atento a isso.  
977 O que dizem esses conceitos de um a cinco? Conceito (1) Não atende ao perfil do nível  
978 superior ao ocupado. Então esse caso é aquele que o Prof. Marcos e o Prof. Cícero falaram: ou  
979 atende ou não atende. Conceito (2) Atende o perfil do nível superior ao ocupado. Se  
980 colocarmos 2, há progressão horizontal. Agora que vem os conceitos mais importantes.  
981 Conceito (3) Excede o perfil do nível superior ao ocupado. Então, por exemplo, um professor  
982 que é doutor 1 e está pedindo para doutor 2, se você coloca ali o (3), significa que ele  
983 eventualmente poderia ser associado, mas ele tem que fazer o concurso de livre-docência, mas

## A T A S

984 não cabe, no entanto, caberia para aquele associado 1 que está pedindo progressão para o  
985 associado 2 e se você coloca (3), ele pode ir para associado 3. Conceito (4) Aderente ao perfil  
986 de dois níveis superiores ao ocupado. Conceito (5) Excede o perfil de dois níveis superiores ao  
987 ocupado. Isso significa que se colocarmos (5) para tudo, um doutor pode pular direto para  
988 associado 3 e o docente que é associado 1 pode pular direto para titular. Percebam o enduro que  
989 está colocado aqui, colegas. Há uma ausência de precisão na elaboração do formulário que  
990 temos de preencher. Como tem esses critérios que são muito díspares entre si para cada um  
991 desses quatro itens/formulários, vamos ter que multiplicar por quatro. O próprio sistema gerará  
992 uma lista de classificação. É isso o que está colocado aqui. No Departamento de História, como  
993 o Prof. Marcos descreveu, tivemos um trabalhão danado, o que foi bom para o departamento  
994 porque discutimos internamente uma série de questões até chegarmos naquele item de  
995 antiguidade. Só que fizemos a elaboração de critérios antes de constituir a comissão para depois  
996 a comissão poder elaborar esses critérios completamente às cegas. Depois que discutimos isso e  
997 aprovamos em plenária departamental e assim por diante, abriu-se o formulário. Então, no fim  
998 das contas, eu concordei com as observações. Acho que está havendo uma certa convergência  
999 no que estamos dizendo. Porque de qualquer forma, pelo que eu estou entendendo aqui, o  
1000 sistema gerará a própria lista de classificação independentemente do que a comissão que vier a  
1001 ser instituída na FFLCH estabelecer como critério. É o que me parece ao fazer uma leitura  
1002 atenta do documento.”. Em aparte, via chat, **Profa. Maria Helena Machado**: “Esta é minha  
1003 experiência na coordenação do comitê CNPQ. Quando houve risco de corte, elaboramos lista  
1004 em que todos os aprovados tiveram não apenas nota máxima, mas também prioridade 1.”. **Sra.**  
1005 **Mariê Pedroso**: “Gostaria só de fazer um esclarecimento. As pessoas estão pedindo aqui para  
1006 que nós colocamos em tela o processo de avaliação. Eu vou tentar explicar o que acontece com  
1007 esse sistema. No início, eu e a Profa. Ana nos preocupamos em colocar todas as bancas para  
1008 ajudar os departamentos no perfil da direção. Essas bancas não chegaram aos departamentos. Já  
1009 com as informações totais, nós passamos as informações para os departamentos e eles  
1010 complementaram, geraram o seu sistema no nível departamental. Hoje, no nível de diretoria,  
1011 nós não temos, por exemplo, essa exposição que o Prof. Rafael acabou de fazer e a Profa.  
1012 Heloisa, que se não me engano, é avaliadora, tem e passou. Então as informações do que está  
1013 sendo avaliado e de que forma está sendo feita só aparece para aquele avaliador. Além disso,  
1014 pelo que estamos entendendo do sistema, ele está programado ou vai ser programado para  
1015 várias fases e a cada fase que ele passa, nós temos uma novidade. Logo, acho que ele pode  
1016 atender melhor aos anseios de todos é o que a Profa. Heloisa Buarque colocou no chat e o Prof.  
1017 Rafael comentou: (1) Não atende ao perfil do nível superior ao ocupado. (2) Atende o perfil do

## A T A S

1018 nível superior ao ocupado. (3) Excede o perfil do nível superior ao ocupado. (4) Aderente ao  
1019 perfil de dois níveis superiores ao ocupado. (5) Excede o perfil de dois níveis superiores ao  
1020 ocupado. É isso o que eu gostaria de esclarecer a todos. Há um grupo da Reitoria chamado  
1021 GIACAD em que todo dia aparece um questionamento e uma das últimas respostas, quando eu  
1022 postei uma pergunta, nos informou ‘após o processo da banca, colocaremos mais informações’,  
1023 que é o que apareceu para os membros da banca. A Direção não tem acesso a isso. Só terá  
1024 acesso a essas informações quando se encerrar o procedimento departamental. Aí virá para a  
1025 Direção, que terá que colocar, se esta Congregação assim aprovar, a sua banca de avaliação da  
1026 Congregação. Assim, nós teremos o mesmo parâmetro ou parâmetros outros. Acho que era isso  
1027 que eu queria expressar. Não sei se ajudei a esclarecer ou a aumentar mais as dúvidas, dada a  
1028 conjuntura.”. **Prof. Waldir Bevidas:** “Boa tarde a todos. Eu não sei exatamente qual é o ponto  
1029 em que a minha fala poderia se situar, mas eu entendo que faz parte da confusão geral que tudo  
1030 isso está desencadeando. Ainda assim, eu queria retomar a fala da Profa. Marta acoplada à do  
1031 Prof. Cícero e menos acoplada à fala do Prof. Rafael, que teve um aspecto mais técnico. Na  
1032 minha visão, a coisa nasceu toda errada. Nasceu numa truculência e foi imposta da mesma  
1033 forma. Não vou resgatar tudo o que aconteceu lá atrás. Estamos diante de um problema e eu  
1034 vejo que o Prof. Paulo faz todo o esforço para tentar, digamos assim, tranquilizar, minimizar,  
1035 atenuar. Mas eu vou usar uma metáfora. Eu sinto que, de repente, vemos numa sala uma bola  
1036 que parece uma bomba – uma verdadeira bomba. Depois vem alguém falar que é uma bexiga  
1037 cheia de água. Não se preocupem. E aí nos perguntamos ‘será que é uma bomba ou será que é  
1038 uma bexiga cheia de água?’. E nós estamos protelando essa angústia de saber se lá na frente  
1039 isso vai se revelar como uma bomba ou como uma bexiga de água. Então, como tudo nasceu  
1040 errado, nós teríamos que queimar pestanas para encontrar uma saída para a própria Reitoria,  
1041 porque dá uma impressão de que a Reitoria não sabe como consertar a bobagem que fez. Então  
1042 ela está jogando isso. Imaginem se a CERT funcionasse como uma progressão horizontal, ou  
1043 seja, o professor está apto para ser contratado e está apto para ter a sua aprovação de estágio  
1044 probatório, mas ele precisa entrar numa lista de classificação para ver quem é mais excelente e  
1045 quem não é mais excelente e nessa lista ele pode ir embora da Universidade porque foi feita  
1046 uma hierarquia, um escalonamento. O ranqueamento não tem sentido. Agora vem uma proposta  
1047 a qual não é boa, mas eu estou com o sentimento de que a Reitoria está fazendo algo como ‘lá  
1048 na frente, vocês vão ficar contentes com a decisão que eu tomar, mas vocês precisam sofrer até  
1049 o último minuto’. Me dá a nítida impressão de que eles estão fazendo assim. Então qual seria a  
1050 minha proposta? A minha proposta seria, assim como o Prof. Cícero bem explicou que o  
1051 documento que a Profa. Marta enfatizou sobre o nosso posicionamento da FFLCH, cujo

## A T A S

1052 posicionamento vigoroso produziu efeitos de sacudir com outras unidades e até mesmo o Co, a  
1053 ideia seria levar ao Co uma sugestão do tipo ‘apto/não apto, ou seja, passou ou não passou. E  
1054 falo isso para amadurecer aqui para a nossa reflexão. Só isso. Não precisa hierarquizar, etc.  
1055 Agora, se tem aquele que pediu a progressão de 1 para 3, se ele satisfaz essa progressão de 1  
1056 para 3, ele está apto e pronto, acabou. Eu não sei se é uma boa sugestão. Não sei mesmo.  
1057 Apenas a estou levantando porque nós não estamos encontrando uma saída para a própria  
1058 Reitoria, que está fazendo as coisas de modo que a cada momento fica tudo incerto. Agora a  
1059 Sra. Mariê acaba de falar uma coisa absurda, quer dizer, os próprios avaliadores não têm ainda  
1060 o documento e isso aconteceu na nossa reunião. Os avaliadores falaram que estavam tentando  
1061 ver se conseguiam avaliar, mas nada é aberto para eles, mas o tempo está correndo, ou seja, já  
1062 provocou cisão, tensão e rivalidades. Qualquer que seja o critério (por antiguidade na função,  
1063 por ordem alfabética, por sorteio) estamos vendo uma discussão enorme. Tudo será prejuízo,  
1064 porque o defeito está na origem. Isto é uma espécie de desabafo, como falou o Prof. Rafael,  
1065 mas também uma tentativa de encontrar uma saída única que não que não protele esse desgaste,  
1066 esse sofrimento até o dia que a Reitoria chegar dizendo que tem dinheiro para contemplar a  
1067 todos. No entanto, está sendo conduzido erradamente desde o começo e me parece que será  
1068 conduzida erradamente até o fim. Desculpem o desabafo.”. Em aparte, **Diretor**: “Se vocês me  
1069 permitirem, gostaria de fazer um aparte na fala do Prof. Waldir, embora eu não costume fazer  
1070 isso. Prof. Waldir, por favor, eu não minimizei, nem falei aqui que é tranquilo. Muito pelo  
1071 contrário. Estou muito preocupado pela saúde da Faculdade, quer dizer, essa é uma coisa que  
1072 está incomodando todo mundo. Eu falei desde o início que as discussões ganharam uma  
1073 amplitude tremenda e, assim sendo, elas não são pouco importantes e muito menos uma bola  
1074 cheia de água. A bomba já foi, já está colocada. O que eu quero dizer é que talvez tenhamos  
1075 nesse próximo Co, diante das palavras do Prof. Cícero com relação à CODAGE, diante das  
1076 informações que obtive vindas da CAD, o número de inscritos e todas as outras questões,  
1077 tenhamos, enfim, a sábia decisão de botar uma pá de cal nessa história de priorização e falar  
1078 que quem estiver apto vai ser contemplado e quem não estiver apto não será contemplado. O  
1079 problema é dizer que está apto ou não apto e não preencher as abas, porque a aba já fornece  
1080 uma classificação, querendo o avaliador ou não. Temos, portanto, que ter muita preocupação  
1081 com isso, sim, mas espero que resolvamos isso em breve. É só uma possibilidade. Desculpem.  
1082 Não interromperei mais o plenário. Foi só um desabafo também.”. **Prof. Alfredo Queiroz**:  
1083 “Boa tarde. Sem prejuízo das observações anteriores, eu gostaria de me manifestar. Acho muito  
1084 difícil ranquear a Universidade. A diversidade é extraordinária. É muito difícil, mas se houver  
1085 de fazer esse ranking, a minha tendência é nunca pensar em algo que seja multicritério, porque

## A T A S

1086 diminuem-se os problemas, mas não resolve nada. Não há solução ótima para ranquear essa  
1087 diversidade, pluralidade da Universidade. Eu não acredito numa possibilidade, quer dizer, o  
1088 melhor dos critérios pode acertar no atacado, mas certamente vai errar no varejo. Então sou  
1089 absolutamente favorável a um instrumento único. Seria desejável que esse instrumento único  
1090 fosse decidido a priori, antes dos docentes terem entregue os seus relatórios. Eu gostaria de  
1091 dizer que não conheço a planilha titular. Sou favorável ao instrumento único, pois é uma forma  
1092 justa, mas não conheço a planilha. Eu queria dizer que eu trabalho com bibliometria e não  
1093 adianta. Se você vai ranquear a Universidade, é difícil. Ranquear um pesquisador pelo número  
1094 de citações também é difícil, pelo Índice H é igualmente difícil. Então a tendência é pensar  
1095 numa questão de multicritério. Por último, o Prof. Marcos falou sobre tempo de serviço. O  
1096 Prof. Paulo havia falado também no passado sobre isso. A minha sensação é que esse é um  
1097 critério inequívoco. Difícilmente alguém vai ter o mesmo número de dias de universidade.  
1098 Seria, então, uma forma relativamente simples, mas eu tenho dúvidas, porque esse critério está  
1099 fora do plano do departamento. Mais do que isso: nós já somos contemplados com a progressão  
1100 dos quinquênios e não sei se estaria reforçando um elemento que está fora do que nós  
1101 imaginamos que seria a avaliação. É isso. Obrigado.”. **Prof. Tércio Redondo**: “Boa tarde, Prof.  
1102 Paulo, Profa. Ana Paula e colegas. Eu acho que o que nós estamos fazendo aqui hoje é executar  
1103 a dança que a Reitoria preparou para nós. Vamos lá fazer um minueto do jeito que a Reitoria  
1104 preparou. E deve estar acontecendo assim, imagino eu, em diversas outras unidades da USP. Eu  
1105 entendo também que a nossa Faculdade, em virtude não apenas da sua diversidade, já que todas  
1106 as unidades são diversas, mas em função de uma certa tradição de luta, de compromissos com a  
1107 democracia, de luta pela democracia na Universidade, eu acho que nós deveríamos assumir  
1108 uma posição menos conivente ou mesmo submissa à coreografia que a Reitoria procura nos  
1109 impor. É como falou o Prof. Waldir: ela joga a bola e ninguém sabe se é uma bomba ou se é  
1110 uma bexiga cheia de água. De tudo o que foi falado aqui, não apenas aqui, mas daquilo que eu  
1111 pude acompanhar, por exemplo, no fórum docente de propostas de ranqueamento menos  
1112 perversas, eu honestamente não encontrei nenhuma que fosse menos perversa. Para mim,  
1113 ranquear com base em tempo de serviço ou tirar no palitinho é a mesmíssima coisa. Tirar no  
1114 palitinho também é uma possibilidade, fazer sorteio. Por que não? Em qualquer dessas medidas  
1115 tomadas o resultado é sempre o mesmo: a nossa desmoralização, a insatisfação generalizada de  
1116 uma série de colegas que se sentiram preteridos por critérios que no fundo são indefensáveis,  
1117 (ao menos politicamente indefensáveis). Eu acho que a nossa atitude tem que ser outra. Eu  
1118 realmente não consigo engolir nenhuma proposta de ranqueamento, nem aquelas que se  
1119 pretendem menos perversas. Com toda honestidade, isso só vai nos desmoralizar. A nossa luta

## A T A S

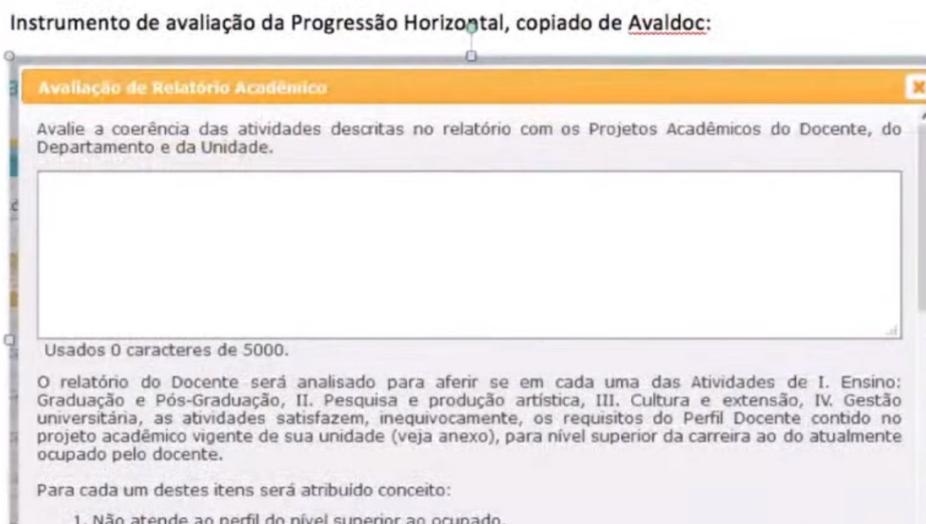
1120 é outra: é assumir de maneira consequente, de acordo com aquilo que tem sido as nossas  
1121 carreiras na Universidade de São Paulo, o enfrentamento com a Reitoria. Por que não? Eu  
1122 penso que não podemos ficar esperando. Até porque, notem, os colegas (não me encontro entre  
1123 eles) mas os colegas que já submeteram a suas inscrições no processo, o fizeram com base já  
1124 em critérios muito tortos e depois de terem se inscrito ficam sabendo que ainda há outros  
1125 critérios que vão ser assumidos. Isso não tem o menor cabimento! Como é que nós podemos  
1126 chegar para um colega e falar ‘eu pensei que eu ia ser avaliado assim e assado, mas agora eu  
1127 vejo que posso ser avaliado por um outro critério que veio lá da Reitoria ou que foi decidido  
1128 talvez pela minha própria Congregação sem que eu soubesse de nada disso quando eu me  
1129 inscrevi’? Honestamente, está tudo errado! Tudo errado! Eu acho que não tem a menor  
1130 condição de discutirmos uma coisa séria, academicamente honesta com base na coreografia que  
1131 a Reitoria preparou para nós. Eu me recuso a dançar a dança, honestamente.”. **Prof. Adrian**  
1132 **Fanjul**: “Boa tarde novamente. Estou vendo várias propostas no chat de considerar apto/não  
1133 apto, portanto outorgar todos que forem aptos ao item (2), e os que não forem aptos, ao item  
1134 (1). A princípio, me parece bem, mas queria chamar a atenção para alguns problemas técnicos e  
1135 outros não tão técnicos. Em primeiro lugar, eu tenho aqui este instrumento nivelado porque no  
1136 meu departamento foi divulgado e, realmente, com esses 5 níveis, somente seria aplicável para  
1137 os livre-docentes. Para os doutores não dá, porque não pode alguém aderir ao perfil de dois  
1138 níveis superiores ao ocupado, pois não existe o nível de doutor 3, além disso, não pode aderir a  
1139 um perfil de livre-docente quem não fez o concurso de livre-docência, afinal o perfil de livre-  
1140 docente é ter sido aprovado no concurso de livre-docência. Imaginemos que na Universidade  
1141 toda, vamos supor, haja uma reação diante deste questionário de tentar procurar a maior  
1142 contagem possível para as suas unidades e departamentos. Estará cheio de exageros, porque  
1143 todo mundo vai querer ter uma média alta da sua unidade, do seu departamento. Então eu penso  
1144 que a primeira coisa que é necessária é: se decidirmos algo como está sendo proposto de dar a  
1145 mesma pontuação para todos os que forem aprovados e fazermos um acordo nesse sentido, é  
1146 importante também primeiro se direcionar à CAD pedindo mais esclarecimentos, mas  
1147 apontando essa falha, diríamos, no instrumento de avaliação, como o caso dos doutores, pois  
1148 algo que não se aplicaria pode gerar distorções imensas dentro da Universidade, como no caso,  
1149 como perguntou aqui um colega e disse também o Prof. Waldir, de associados que, ao se  
1150 candidatarem, indicaram que se candidataram para associado 3 (até porque isso era algo que o  
1151 associado tinha que marcar) para aqueles que são associados 1 se candidataram a associado 3.  
1152 Enfim, eu entendo que esses colegas seguiram o que é o regimento da CAD de que a promoção  
1153 de associado 1 para associado 3 seja excepcional. Então penso que somente aqueles associados

## A T A S

1154 1 que ao se candidatarem e marcarem associado 3, a comissão departamental teria que decidir  
1155 entre o 2 e o 4. Somente nesses casos seria de realmente ele corresponder a esse perfil ou não.  
1156 Me parece que uma decisão como esta é a mais sadia e, como estão propondo no chat, como a  
1157 Profa. Maria Helena Machado e várias pessoas, esta decisão vai precisar de bastante articulação  
1158 com outras unidades e de uma atuação junto à CAD e junto ao Conselho Universitário para, em  
1159 primeiro lugar, que este equívoco de uma mesma planilha imaginar que a princípio um doutor 1  
1160 poderia ser associado por uma avaliação deste tipo fique muito claro dentro da Universidade e  
1161 que se a Faculdade decidir por essa deliberação de que todos os aprovados tenham nota 2 ou  
1162 nota 4 no caso dos associados 1 que pediram para passar para associados 3 e a comissão  
1163 departamental considerou que pode, vai exigir um bom trabalho junto a outras unidades e junto  
1164 à CAD. É preciso que fique claro, porque não é todo mundo que pensa com a mentalidade que  
1165 nós estamos pensando aqui e corremos o risco de que, no afã de mostrar ‘minha unidade, meu  
1166 departamento é o melhor’, chovam cinco sobre todos os doutores de várias unidades da USP.  
1167 Por isso estou chamando a atenção sobre esse ponto. Me desculpem, mas ainda na questão  
1168 técnica: os pesos relativos ao documento do Projeto Acadêmico da Faculdade sou  
1169 completamente a favor para aqueles indicadores. Bom, ele não tem muitos indicadores, mas  
1170 que as comissões decidam o que é um doutor 2, o que é um associado 2. Me parece perfeito.  
1171 Associado 3 está até definido no documento da Faculdade. Temos que levar em conta que na  
1172 hora que o docente se inscreveu, ele colocou em cada aba o peso que atribuía a cada uma  
1173 dessas áreas: ensino, pesquisa, extensão. Ele podia escolher, mas ele não podia seguir os pesos  
1174 da Faculdade. Eu digo isso porque no nosso departamento decidimos seguir os pesos da  
1175 Faculdade e seguindo eles, ensino, somando Graduação e Pós daria peso 5, mas o máximo que  
1176 o sistema permitia era peso 4. Cada um de nós resolveu, considerando o seu próprio perfil ou o  
1177 que ele fez, em que colocaria esses outros pesos. Então não é que vão estar todos iguais nesse  
1178 sentido. Isso já está dentro do sistema e já está como um fator mais para a multiplicação que  
1179 seria feita. Então também temos que levar isso em conta.”. Em aparte, via chat, **Prof. Marco**  
1180 **Aurélio Werle**: “Eu sou um dos avaliadores do Departamento de Filosofia. Faz duas semanas  
1181 que tenho acesso ao sistema ‘Avaldoc’ e já estudei o material. A questão não é só mostrar como  
1182 funciona a página de como vamos avaliar, e sim precisa mostrar os relatórios dos professores  
1183 (aos quais já tenho acesso). Tem um item lá em que o professor indica o que ele quer: A2, A3,  
1184 D2. Esse documento, vale lembrar, será acessível à CAI ou à Reitoria, de modo que se poderá  
1185 levar isso em conta também.”. Em aparte, via chat, **Profa. Ana Lúcia Schritzmeyer**: “Penso  
1186 que não adiantará a nossa unidade, para driblar o ranqueamento, uniformizar "por baixo"  
1187 (conceito 2) uma listagem somente com aptos pois, como disse o Prof. Adrián, em outras

## A T A S

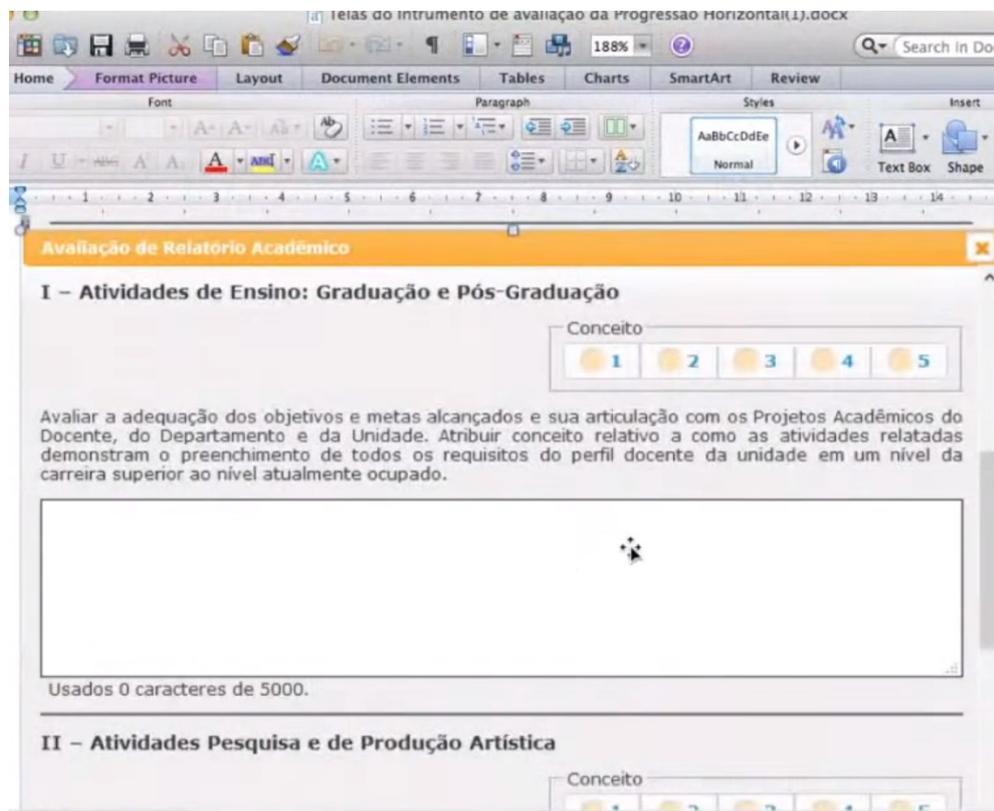
1188 unidades poderá haver ranqueamentos levando em conta as pontuações mais altas ou até  
 1189 "empates técnicos" (uniformizações) com base no conceito 5. Há que considerar isso.”. **Profa.**  
 1190 **Heloísa Almeida:** “Tomando como ponto de partida que concordamos que não queremos fazer  
 1191 o ranqueamento, quer dizer, ninguém concorda com tudo o que representa essa história do  
 1192 ranqueamento e que seria possível termos uma estratégia, temos que pactuar essa estratégia  
 1193 entre nós e, como vocês bem falaram, pactuar também com as outras unidades que estão com  
 1194 postura semelhante à nossa e à decisão anterior da Congregação. Eu só quero mostrar um  
 1195 pouquinho para vocês exatamente o tal do instrumento que o pessoal estava falando, pois acho  
 1196 que vai nos ajudar a entender as telas do instrumento. Foi a Profa. Elizabeth Harkot quem nos  
 1197 mostrou na reunião dos chefes e vice chefes que aconteceu na semana passada:



1198 Eu acho que ajuda a gente a entender um pouco mais o que seria essa ideia de repente de  
 1199 provocarmos no sistema um empate técnico. Essa é a ideia. Provocamos no sistema um empate  
 1200 técnico entre todos os aptos e todos os não aptos. Temos apenas que decidir isso, como bem  
 1201 lembrou o Prof. Adrian, da questão dos dois níveis acima exatamente porque os conceitos são  
 1202 esses cinco: (1) Não atende ao perfil do nível superior ao ocupado. (2) Atende o perfil do nível  
 1203 superior ao ocupado. (3) Excede o perfil do nível superior ao ocupado. (4) Aderente ao perfil de  
 1204 dois níveis superiores ao ocupado. (5) Excede o perfil de dois níveis superiores ao ocupado.  
 1205 Vocês têm razão quando dizem que o sistema junta a Graduação com a Pós-Graduação, por  
 1206 exemplo. Esse é um critério que junta e que normalmente está diferente no Projeto Acadêmico  
 1207 da Faculdade e dos departamentos. A solução que eu estou pensando é mais uma estratégia  
 1208 ‘malandra’. Em vez de confrontar – embora seja um modo de confrontar também – poderíamos  
 1209 provocar no sistema um empate técnico. Por exemplo, todos que estão aptos ganhassem  
 1210 conceito 2 em todos os itens nesse sistema. Ainda assim, acho que podemos pactuar que eles  
 1211 estão sendo avaliados pelos critérios do Projeto Acadêmico, do departamento e do próprio  
 1212

## A T A S

1213 docente porque é isso que orientou a produção dos relatórios dos docentes, se eu entendo. Eu  
 1214 sou doutora e não estou pedindo nem estou na comissão. Estou tentando só orientar a comissão  
 1215 da Antropologia como vice chefe, porque o Prof. Heitor, que é chefe, está pedindo progressão.  
 1216 Só para esclarecer, eu não estou pedindo progressão, mas a minha sugestão, seguindo a  
 1217 sugestão da Profa. Maria Helena, na verdade, é provocarmos um empate técnico no sistema.



1218  
 1219 É essa a ideia que vai gerar uma lista de aptos igualmente aptos e uma lista de não aptos, se  
 1220 houver. Manteríamos, então, a coerência com a decisão anterior da Congregação que eu acho  
 1221 que é importante. Peço desculpas por um e-mail infeliz que eu enviei no fórum dos docentes.  
 1222 Então acho que também tem que ser pactuado entre nós e também pactuado fora. Não é só a  
 1223 FFLCH que está questionando esse sistema, mas a FFLCH, o IP, a Educação, etc., quer dizer,  
 1224 são muitas unidades muito importantes conosco aqui também. Era apenas isso o que eu queria  
 1225 explicitar e dizer que é possível produzirmos um empate técnico. Concordo com várias das  
 1226 observações feitas pelos colegas antes, mas era só essa sugestão que eu queria reforçar.  
 1227 Obrigada.” **Prof. Ricardo Musse**: “Bom, eu tenho acompanhado essa questão não só aqui,  
 1228 mas também nos fóruns de debate. Eu acho que tem um ponto que nos enfraquece que eu vejo  
 1229 alguns colegas defenderem que é a não existência de avaliação. Nós não podemos ser, em  
 1230 princípio, contra avaliações. Todos nós aqui passamos por uma avaliação para ingressar na  
 1231 USP como professores. Todos nós aqui que somos livres-docentes, passamos também por uma  
 1232 avaliação. Além disso, passamos por uma avaliação nos estágios probatórios dos primeiros

## A T A S

1233 anos para termos direito ao RDIDP. Nós aplicamos avaliações aos nossos orientandos, aos  
1234 nossos alunos. Nós estamos submetidos a sistemas de avaliação em relação às agências. Então  
1235 faz parte da nossa profissão sermos avaliados. E se colocar contra isso é aquele corporativismo  
1236 de funcionário público que é, digamos assim, quase não existe mais porque hoje o que nós  
1237 vemos é uma geração *workaholic*. Não temos mais aqueles funcionários públicos ineptos, e  
1238 muito menos temos professores ineptos na USP. Então nos enfraquece muito dizermos que  
1239 somos contra a avaliação. Agora, dito isso, qual o problema de uma avaliação? Uma avaliação  
1240 não pode ser obviamente política e eu não digo política partidária, mas no sentido de alguns  
1241 grupos serem prejudicados em detrimento de outros: ‘minha turma aqui, outra turma ali de um  
1242 departamento que eu não gosto vai ganhar nota baixa, porque não é do meu grupo’. Nós  
1243 sabemos que isso é muito comum na Universidade. Então essa avaliação tem que se passar pela  
1244 presença, como eu acho que está sendo feito, por membros externos do departamento e também  
1245 por uma comissão da Universidade que busque minorar esses desvios que nós sabemos que  
1246 existem no âmbito dos nossos departamentos. Esse é um ponto. Outro ponto importante: não é  
1247 um concurso entre nós. Nós não estamos disputando vagas só entre nós. Nós vamos disputar  
1248 vagas em toda a USP. Logo, se nós levarmos notas baixas dos nossos professores, nós  
1249 estaremos nos punindo e mais: nós estaríamos fazendo um juízo péssimo de nós. Então nós  
1250 temos que fazer com que essas notas, sem discrepar dos fatos, sejam as mais elevadas possíveis  
1251 e que a FFLCH leve, porque nós sabemos que ela é um dos centros de excelência da  
1252 Universidade. Se é um dos centros de excelência, as nossas notas a serem levadas para a  
1253 Reitoria devem ser as notas máximas. É uma coisa simples, elementar. E aí o que vai acontecer  
1254 depois é luta política. É isso o que eu tinha a dizer.”. **Diretor:** “Eu gostaria de comentar  
1255 basicamente duas falas – a da Profa. Heloísa e a do Prof. Adrian e talvez sublinhe a fala do  
1256 Prof. Tércio. A primeira coisa, Profa. Heloisa, se nós pontuarmos os livres-docentes em 2, isso  
1257 pode afetar aqueles que estiverem pedindo de 1 para 3. Eu explico qual é o principal motivo de  
1258 um livre-docente 1 pedir a evolução para 3: são aqueles livres-docentes que chegaram um ano  
1259 depois da segunda avaliação e, portanto, estão perdendo dois anos de produção e de atividades  
1260 que não estão sendo levadas em consideração para avaliação, já que os últimos cinco anos é o  
1261 que vale. Coincidentemente é o meu caso, mas não sou advogado de causa própria. É uma  
1262 questão de justiça: se é para avaliar, então temos que avaliar o período completo, desde a última  
1263 possibilidade de produção a ser avaliada até a primeira. Então acho que é uma questão de  
1264 justiça. Isso é o que chamamos de represamento. Já tinha acontecido um represamento da  
1265 primeira para a segunda lá atrás, mas não importa. O que aconteceu lá atrás foi que muitos  
1266 colegas que eram livres-docentes 1 na segunda pediram para 2. Enfim, não importa. Eu acho

## A T A S

1267 que essa é uma primeira questão. Então se estabelecemos que devemos colocar nota 2, não  
1268 pode ser para todos – pode ser 2 para todos os pedidos de doutor 1 para 2 e depois pedimos e  
1269 unificamos aqueles que pedem um grau acima que é livre-docente 2 e aqueles que pedem livre-  
1270 docente 3 e aí você tem três faixas de notas possíveis, que me parece ser o mais razoável. Nesse  
1271 sentido, eu acho que ecoa mais ou menos aquilo que o Prof. Adrian tinha colocado e me  
1272 contento. Acho que é realmente razoável. Quanto ao instrumento de avaliação, não há  
1273 possibilidade que seja outro qualquer que não seja o Projeto Acadêmico. Porque esse talvez  
1274 tenha sido o maior nível – e aí discordo do Prof. Tércio de que as pessoas estão sendo pegadas  
1275 supetão com critérios avaliativos. O Projeto Acadêmico prevê critérios de avaliação. Assim  
1276 respondo também ao Prof. Ricardo. Também acho que não é possível que nos calemos diante  
1277 de uma posição da Reitoria, ainda que não dance o minueto, o samba rock me atrai. Para isso é  
1278 preciso ter jogo de cintura. Então, dentro da metáfora, eu quero dizer que nós precisamos, sim,  
1279 apresentar uma posição da Faculdade firme, como foi aquele documento apresentado no Co da  
1280 indignação da Faculdade em que houve aderência de várias unidades. Tudo isso tem que ser  
1281 levado em consideração. A luta política é essa, Prof. Tércio. Veja bem, se eu simplesmente não  
1282 aceito, é uma atitude unilateral da Congregação em relação a 143 colegas. Eu não acho isso  
1283 correto. Não acho correto porque eu não vou me sentir tranquilo em falar isso para um colega  
1284 que não é da Congregação, porque ao voto da Congregação eu me rendo, mas e quem não tem  
1285 voz na Congregação? A gente faz o quê? Simplesmente rasga o relatório dele e joga no lixo,  
1286 porque a Congregação achou que não ninguém deve progredir. Isso não é possível. Então,  
1287 ainda que o minueto tenha sido colocado, eu acho que eu prefiro a solução do samba proposto  
1288 pela Profa. Heloisa, que é uma solução que tenta contemplar todos aqueles que são aptos de 1  
1289 para 2 e de livre-docente 1 para 2 e 1 para 3. Aí sim eu acho que que a gente dá uma resposta,  
1290 não sem antes fazer um documento, agir politicamente dentro dos fóruns que nós temos acesso  
1291 ou como livre-docente ou como doutor ou dentro da área de reunião de alguns diretores e levar  
1292 a proposta à Faculdade de Filosofia, que é ouvida com muita atenção, com muita presteza por  
1293 todos esses colegas de unidades, como já foi dito, unidades importantes cuja articulação  
1294 dependeu de uma ação da Profa. Ana Paula e minha. Eu peço a todos que entendam que não  
1295 estamos calados e que não somos subservientes a ninguém. Nós defendemos os interesses da  
1296 Faculdade de Filosofia e quero dizer de toda a Faculdade de Filosofia e não de parte dela. Então  
1297 é essa a ideia que eu tento levar. Precisamos ter uma unidade responsável, sim, bem como levar  
1298 as questões, criticá-las nos fóruns adequados, na Congregação, no Co e em qualquer outro  
1299 lugar. Mas também precisamos ter uma posição responsável com a vida de colegas que  
1300 dependem, dado o achatamento salarial de anos e a possibilidade de ter recompensado o seu

## A T A S

1301 trabalho que é importante, que é excelente, que estabelece padrões para o Brasil inteiro, quiçá  
1302 fora. Portanto não somos desprezíveis e a Reitoria sabe disso, tanto que quando a Faculdade  
1303 fala atualmente somos ouvidos com muita cordialidade enfim, mas discordância. Muitas vezes  
1304 nós discordamos do chefe. Não tem problema nenhum. É aquilo no que o Prof. André colocou  
1305 na sua fala inicial, quer dizer, não existe uma concordância necessária entre nós. Existe, sim,  
1306 um jogo estratégico político que faz com que nós, à nossa moda, da nossa maneira de ser,  
1307 consigamos reagir a esses ataques. Não tenho dúvida de que são ataques a nós, mas a gente não  
1308 podemos nos calar, nem permitir que colegas que estejam pleiteando progressão horizontal não  
1309 as recebam. Essa é uma posição pessoal, não é a de diretor. O Diretor irá acatar de ofício a  
1310 decisão da Congregação. Eu acato. Sou, tenho certeza, um democrata, mas eu tenho que expor  
1311 a minha opinião particular. Então muito obrigado e me desculpem por ir além da medida.”. Em  
1312 aparte, via chat, **Profa. Ana Claudia Marques**: “Se uma faixa de nota for definida para cada  
1313 um dos três níveis de progressão (D1 para D2, A1 para A2 e A1 para A3), o sistema ranqueará  
1314 os três níveis, que internamente serão empatados, correto? Caso todos candidatos aptos tiverem  
1315 5 (independentemente do nível) e não aptos qualquer outra nota, então sim se provocará um  
1316 ‘bug’ no sistema. O raciocínio seria esse?”. Em aparte, via chat, **Prof. Marco Aurélio Werle**:  
1317 “Concordo com o nosso diretor. Precisa ter presente o seguinte: o processo já começou e está  
1318 andando. Professores se inscreveram, exprimiram desejos, a comissão deverá tomar decisões,  
1319 em respeito aos pedidos, e há a possibilidade de o professor entrar com um recurso, mais  
1320 adiante.”. **Prof. Jorge Grespan**: “Oficialmente, agora, boa tarde a todos e todas. Em função  
1321 desse final de discussão, não está em jogo/discussão mais se nós vamos aceitar ou não a  
1322 progressão. A progressão, é claro que será aceita em relação à ética, em relação aos 143 colegas  
1323 que não vão poder se inscrever. Então nós vamos aceitar a progressão. A questão que não  
1324 aceitamos é o ranqueamento. A minha posição é essa: nós aceitamos a progressão. Não vamos  
1325 aceitar o ranqueamento. Isso significa o quê? Que vamos fazer uma classificação ‘apto/não  
1326 apto’. E como é que fica o ‘apto/não apto? Temos as notas 1 2 e 3. Não dá para ser diferente. E  
1327 aí entra uma questão que eu acho que devemos levar para o Conselho Universitário no dia 9  
1328 que é justamente esses critérios que estão sendo essas notas de 1 a 5. Isso gera uma confusão  
1329 enorme, porque a primeira (nota 1) significa que não está apto, com a segunda, ele está apto a  
1330 passar para um nível acima. A terceira, dois níveis acima. Até aí está tudo bem. Agora, 4 e 5  
1331 não se aplicam, porque nós não podemos conceder esse tipo de passagem, quer dizer, existe  
1332 então uma confusão aqui feita por esses critérios que nós temos que tirar a limpo na reunião do  
1333 dia 9 e eventualmente conseguir impugnar esse tipo de critério e deixar, digamos, notas 1 2 e 3,  
1334 algo nesse sentido e não de nota 1 até a nota 5. O ponto todo é, portanto, tentar na reunião de

## A T A S

1335 dia 9 derrubar em definitivo essa ideia de ranqueamento que a Reitoria ainda talvez queira  
1336 passar. Esse é o ponto de atrito entre as comissões e os nossos colegas. O que nós não podemos  
1337 deixar passar é justamente isto: o ponto de atrito é o ranqueamento. Uma vez que derrubemos o  
1338 ranqueamento, entra-se o apto e o não apto, sendo o apto para quem estiver pleiteando um nível  
1339 acima ou dois níveis acima, no caso dos livres-docentes. Agora, de um a cinco é bizarro,  
1340 porque o 4 e o 5, de fato, são níveis que não se aplicam a caso nenhum. Então, em função desse  
1341 formato bizarro, eu acho que temos um meio, digamos, um instrumento inclusive técnico para  
1342 tentarmos derrubar todo e qualquer ranqueamento possível. Na próxima reunião do Conselho  
1343 Universitário. Era isso o que eu queria dizer.”. **Diretor**: “Para esse primeiro ponto, eu gostaria  
1344 de encerrar as intervenções na fala do Prof. Rafael, já que estamos há três horas e esse não é um  
1345 hábito meu.”. **Prof. Rafael Marquese**: “Quero fazer uma intervenção rápida e técnica. O  
1346 problema, Prof. Jorge, é que são quatro itens distintos e, a não ser que você dê o mesmo  
1347 conceito para os quatro itens distintos, isso vai produzir desequilíbrio e é claro que vai ser a  
1348 média simples, mas esse desequilíbrio é o que vai produzir a hierarquização. Estou me  
1349 apegando a isso porque esse é um sistema concebido para automaticamente gerar a  
1350 classificação. A não ser que você pense que o desempenho do docente em docência na  
1351 Graduação na Pós seja igual ao desempenho de pesquisa dele, ao desempenho administrativo e  
1352 ao desempenho de extensão dele, você pode dar nota 2 a um item, 3 no outro, 2 no outro e você  
1353 irá produzir a hierarquização. Em outras palavras, o processo todo está cheio de improvisação,  
1354 mas esses critérios de notas colocados foram, do meu ponto de vista, deliberadamente  
1355 concebidos para produzir um ranqueamento automático no sistema.”. **Profa. Elisabetta**  
1356 **Santoro**: “Se há tantos problemas assim nesse instrumento de avaliação, e se ficou claro que  
1357 ele não atende ao que precisará ser feito, o primeiro passo não seria – e eu já sugeri – talvez já  
1358 em conjunto com outras unidades com as quais já há conversas em andamento, pedir  
1359 esclarecimentos a respeito do próprio instrumento? Como é que um instrumento permite dar  
1360 notas 4, 3, 2 níveis acima para um doutor, por exemplo, que pede progressão para doutor 2 e  
1361 que só há um nível a mais? O sistema evidentemente foi criado sem levar em conta todos esses  
1362 detalhes. Portanto, me parece que o primeiro passo é pedir esclarecimentos e evidenciar quais  
1363 são os problemas e que sejam resolvidos antes que haja a própria avaliação, que haja uma  
1364 diferenciação entre doutores e associados para começar e que para os associados só haja os  
1365 níveis que de fato podem ser aplicados. Para além de termos que lidar com o ranqueamento,  
1366 que já é uma aberração, ainda termos que lidar com um instrumento que não funciona, me  
1367 parece realmente ir além de qualquer razoabilidade. Era só isso.”. **Diretor**: “Encaminhando,  
1368 acho que existe uma questão que suplanta qualquer coisa, como essas questões que estão sendo

## A T A S

1369 colocadas, que é a ideia de que, se tivermos que fazer, devemos fazer com uma normalidade.  
1370 Portanto, eu gostaria de saber se é reconhecido por todos nós que o instrumento utilizado dentro  
1371 do departamento será o mesmo dentro da Congregação e, portanto, o instrumento da  
1372 Congregação é aquele que irá alimentar as notas dentro dos departamentos. Veja, eu não estou  
1373 falando que iremos aceitar, mas temos que estar preparados. Existe esse consenso entre nós que  
1374 não pode haver dissonância entre a Congregação e os departamentos? É uma pergunta que  
1375 poderá ser respondida por vocês, e eu acho que rapidamente, se vocês acham que cada  
1376 departamento tem que ter o seu instrumento ou a Faculdade tem que ter o mesmo instrumento  
1377 para todos. Esse é um ponto importante, porque senão nós não avançamos. Coloco na discussão  
1378 que devamos estabelecer um critério que perpassse o único critério que foi concorde aqui, ou  
1379 seja, justamente o fato de termos um Projeto Acadêmico reconhecido, discutido  
1380 democraticamente não só nos departamentos como também na Congregação. Vamos lá, por  
1381 favor, se coloquem porque essa é uma posição importante da Faculdade.”. **Profa. Betina**  
1382 **Bischof**: “Prof. Paulo, fiquei em dúvida se você perguntou se nós devemos estabelecer um  
1383 critério único e não dissonante entre os departamentos e a Unidade ou se nós devemos eleger o  
1384 Projeto Acadêmico como o único instrumento.”. **Diretor**: “O instrumento que é único e que a  
1385 partir do qual todos os departamentos seguiram para produzir os seus critérios e os docentes  
1386 também seguiram é de matriz única. Qual é a matriz? O Projeto Acadêmico da Faculdade,  
1387 porque todos estão consonantes. Então é a partir da Faculdade para o departamento. Usando  
1388 isso, estaremos sendo minimamente justos. Essa é uma primeira coisa. Pelo que eu já notei,  
1389 acho que é uma aprovação até bem razoável. Ótimo. Melhor: unânime. Então passemos à  
1390 segunda questão que eu considero importante e fundamental: a dissonância entre o da  
1391 Faculdade e o da aba/formulário. Temos então dois critérios do Projeto que estão unidos em um  
1392 dentro do sistema. Eu proponho que estabeleçamos aí uma equivalência: o avaliador observa o  
1393 projeto de Pós-Graduação do professor e observa a Graduação e unifica essa avaliação. Então  
1394 haverá necessidade de que a Comissão Central, a qual ainda vamos discutir, passe às comissões  
1395 departamentais qual é o critério de união desses dois quesitos para os departamentos, supondo  
1396 que devamos observar. Agora, vejam bem, como bem foi dito quando pedimos a progressão,  
1397 que coloquemos qual é o nível de importância e que isso seja naturalmente colocado como algo  
1398 essencial, e respondido ao colega que a essa prioridade tem que ser prevalente. Não sei se vocês  
1399 me entenderam. Menos importa o fato de a gente colocar essas quatro abas, mas mais importa  
1400 qual é a prioridade que o colega ou em que prioridade ele estabelece. Se ele prefere docência de  
1401 Graduação, ele terá que ser valorizado nisso. O jogo da Comissão Central será encontrar  
1402 parâmetros em que se possa estabelecer uma obediência ao critério desejado pelo colega para

## A T A S

1403 ser avaliado, porque assim se minimiza problemas. É o que me parece. Isso teria que ser uma  
1404 delegação. Não tem jeito. Delegamos à Comissão Central a construção da união dessas duas  
1405 coisas: as obras da CAD e o nosso Projeto Acadêmico, adaptando. Não estou dizendo que  
1406 iríamos classificar. Estou dizendo que temos que nos preparar para não deixar no vácuo colegas  
1407 que querem ser avaliados. É de direito de qualquer um de nós que esteja sendo avaliado, abrir  
1408 mão de ser avaliado por entender que o processo não é bom, mas não depende da Congregação  
1409 estabelecer que esses colegas que querem ser avaliados não sejam, a não ser que façamos um  
1410 plebiscito entre os avaliados, a maioria leva e acabou-se. Eu não vou me colocar contrário  
1411 àqueles que querem ser avaliados. Dito isso, eu diria que para a adaptação da nossa planilha do  
1412 Projeto Acadêmico amplamente discutido – e foram grandes discussões, todas gravadas, que  
1413 podem ser recuperadas – a comissão que nós indicarmos pode rever todo o processo (como foi,  
1414 como não) e tentar fazer uma adaptação das quatro abas com os nossos cinco quesitos, digamos  
1415 assim. Então a primeira coisa seria se seriam convenientes os critérios do Projeto Acadêmico e,  
1416 em um segundo momento, se sim, se delegamos à comissão a ser eleita estabelecer quais são os  
1417 critérios de consonância entre as duas coisas. Não estou dizendo que vamos entregar  
1418 classificação por pontos. Vamos entregar ‘apto/não apto. Esta é uma posição desta  
1419 Congregação. Não foi uma Congregação anterior ao fim da outra gestão ou qualquer outra  
1420 coisa – foi desta formatação. Nós decidimos isso. Pois bem, eu estou obedecendo isso. Então eu  
1421 quero me colocar absolutamente refém da posição desta Congregação e quero dizer que  
1422 defendo em qualquer lugar, inclusive no Conselho Universitário, a nossa Congregação. Não  
1423 quero estabelecer ranqueamento, mas nós precisamos estabelecer critérios de avaliação. Qual é  
1424 o critério? O nosso Projeto Acadêmico. Está resolvido. Agora, há a adaptação desse Projeto às  
1425 necessidades desse programa que pode até mudar. Vamos preparar um documento na  
1426 Assistência Acadêmica para questionar essa posição conflitante entre a progressão de dois  
1427 níveis acima para doutor 1, que eleva à posição de livre-docente ou dois níveis acima para o  
1428 livre-docente 2, que o coloca dentro da posição de titular, coisas que são absolutamente  
1429 irregulares do ponto de vista da legislação. Então vamos fazer esse questionamento. Se todos  
1430 aqui acharem que devemos. Essa é a primeira coisa que vamos fazer amanhã: preparar um  
1431 documento e fazer esse questionamento.”. Em votação, a ideia de um único critério para toda a  
1432 Faculdade concordante com o Projeto Acadêmico foi **APROVADA. Sra. Mariê Pedroso:**  
1433 “Aqui na Congregação há alguns avaliadores e pelo chat dá para ver algumas concordâncias e  
1434 dissonâncias. Na lista que nós temos aqui dos pleiteantes na planilha não consigo identificar  
1435 bem, mas parece que estão misturados os associados com os doutores e não percebi se é por  
1436 ordem alfabética. Então eu queria saber desses membros que estão aqui e que são avaliadores

## A T A S

1437 se eles já abriram todas as abas para verificar esse erro. Gostaria de saber se o primeiro que o  
1438 avaliador abriu é livre-docente, que vai até 3 e só tem 1 no final da lista do que ele está  
1439 avaliando, que é doutor e quando, ele abre ‘doutor’, gostaria de saber se isso aparece ou se o  
1440 sistema está programado. Como nós não temos acesso a esse sistema, precisávamos ter  
1441 certeza.”. **Profa. Ana Paula Megiani**: “Eu tenho a impressão que a lista aparece por ordem de  
1442 inscrição.”. **Sra. Mariê Pedroso**: “É por isso que pergunto aos membros da Congregação que  
1443 são membros de banca de avaliação se eles abriram as duas categorias de avaliação, tanto  
1444 associados quanto doutores?”. **Prof. Rafael Marquese**: “É por ordem de inscrição. Já abri  
1445 todos os inscritos. Estou checando aqui novamente e todos eles têm cinco notas.”. **Diretor**: “O  
1446 Prof. Marco Aurélio também acaba de confirmar que sim. Todos têm cinco. Então é esse  
1447 questionamento que tem que ser feito. São várias as coisas que temos que fazer. Pergunto,  
1448 então, nesse conjunto que acabo de propor a esta Congregação, se alguém é contra, por favor?  
1449 Nós podemos até impugnar isso, mas primeiro vamos nos organizar para não sermos pegos  
1450 despreparados. Seria ingenuidade da nossa parte, quero dizer nós nos organizamos e entramos  
1451 com a medida, talvez que o Prof. Tércio quisesse ter dito ao justamente questionar a Reitoria, a  
1452 CAD e a CAA dessas inconsistências.”. Em aparte, via *chat*, **Prof. André Nahoum**: “Peço  
1453 atenção ao ponto 11 do Comunicado CAD de 16/02: ‘Embora a progressão horizontal para  
1454 Professor Doutor 1 seja possível em apenas um nível (para Professor Doutor 2), o docente  
1455 poderá ter perfil compatível com o estabelecido pela Unidade para níveis superiores da carreira.  
1456 Essa eventualidade deverá ser apontada na avaliação com a atribuição de conceito 3 ou  
1457 superior’.”. **Diretor**: “Entendi, mas a gente continua perguntando tudo porque queremos  
1458 respostas pontuais para as nossas questões.”. Para coisas ilegais, a gente não questiona, a gente  
1459 contesta. A ilegalidade não está sujeita ao questionamento. À ilegalidade se cumpre a lei.  
1460 Cumpra-se a lei. Não tenho o que perguntar. Em aparte, **Profa. Ana Paula Megiani**: “Só mais  
1461 uma coisa: se fosse assim, quem é doutor 2 também já deveria ter se inscrito.”. **Diretor**: “Eu  
1462 acho que isso não foi um simples ‘pulo do gato’, mas incompetência mesmo. Não conseguiram  
1463 enxergar uma coisa tão óbvia que para qualquer pessoa que minimamente sabe ler consegue  
1464 entender que não dá para fazer aquilo que eles querem. Bom, esse é um outro problema.  
1465 Pergunto, então, novamente à Congregação se autorizam a adaptação das notas do nosso  
1466 Projeto Acadêmico às abas da CAD, tendo em vista sempre, obviamente, as prioridades que os  
1467 docentes propõem nos seus projetos. É um conjunto: a adaptação e como resolver o problema  
1468 das prioridades, visto que isso é fundamental, porque não queremos ser avaliados em uma  
1469 coisa com a qual não estamos preocupados, quer dizer, como o colega pode ser avaliado em  
1470 gestão se ele não fez gestão? Pode acontecer. Então, se ele não quiser ser avaliado nesse

## A T A S

1471 quesito, ele não será. Eu acho que essa é a forma de minimizar problemas de justiça. Assim, as  
1472 comissões avaliadoras observam primeiro como o colega quer ser avaliado com tal  
1473 porcentagem e em quais questões. É assim que ele será avaliado. Se ele não quiser ser avaliado  
1474 do ponto de vista da gestão, pode-se redistribuir aquele valor para as outras. É simples assim.  
1475 No nosso departamento, houve um acordo de colocar, não me lembro exatamente, algo no  
1476 sentido de colocar o mesmo peso para tudo. Alguém é contra isso? Novamente: a adaptação do  
1477 instrumento da Reitoria e da Faculdade pelo Projeto Acadêmico será organizada por uma  
1478 comissão a ser nomeada por esta Congregação e, em segundo lugar, essa comissão deverá  
1479 também encontrar uma forma de adequação dos pesos indicados pelos professores para cada  
1480 um dos quesitos. Portanto, essa comissão será importante, pois terá que cuidar da adaptação.  
1481 Vou me repetir porque pode parecer que é uma adesão ao minueto. Não é adesão ao minueto,  
1482 mas uma forma de nos prepararmos caso o minueto seja obrigatório. Não podemos jogar com a  
1483 vida das pessoas.”. Em votação, a criação de uma comissão a ser definida pela Congregação  
1484 para realizar a adaptação do instrumento da Reitoria e da Faculdade pelo Projeto Acadêmico foi  
1485 **APROVADA. Diretor:** “Abro agora a segunda parte da deliberação e começo propondo  
1486 nomes. É apenas uma sugestão e não uma imposição. Portanto, quem decide é a Congregação.  
1487 Eu penso que as duas comissões que foram formadas a partir da discussão dos claros de doutor  
1488 e claros de titular são duas comissões que têm uma habilidade com a questão de avaliação. Por  
1489 exemplo, no caso dos titulares, houve todo aquele ‘barema’ que foi criado, assim como no caso  
1490 dos doutores que também têm essa habilidade. Além disso, eles têm se colocado em inúmeras  
1491 Congregações com posições que são muito bem-vistas e têm sido apoiados pela Congregação.  
1492 Sugiro então alguns nomes: Prof. Wagner, que está na CAD, é uma pessoa muito indicada,  
1493 visto que ele está participando do epicentro da questão.”. **Profa. Sara Albieri:** “Sobre a  
1494 primeira parte, quando você, Prof. Paulo, se preocupou em falar da adequação dos pesos  
1495 atribuídos pelo candidato ao Projeto da Faculdade e a comissão da Faculdade fazer esse ajuste,  
1496 desde o começo dessa exposição, eu me preocupei se isso não gera o tal do ranqueamento que  
1497 não queremos em função da adesão do Projeto da Faculdade. Então se eu estou votando a favor  
1498 dessa sua proposta, eu estou tacitamente concordando que esse será o critério do ranqueamento  
1499 que vai ser aplicado. E aí é uma coisa mais grave do que simplesmente pensar que estamos  
1500 considerando essa adequação. Esta é a minha preocupação principal. Eu falo como professora  
1501 da casa, mas também como membro da comissão avaliadora da História.”. **Diretor:** “Profa.  
1502 Sara, eu concordo plenamente com a senhora no seguinte sentido: nós estávamos estabelecendo  
1503 que professores que pedem progressão de doutor 1 para 2 terão todos a mesma nota. Aqueles  
1504 que pedem de livre-docente 1, associado 1 para 2 terão as mesmas. E aqueles que pedem de 1

## A T A S

1505 para 3 terão as mesmas notas. Portanto, só estamos discriminando a necessidade de uma nota  
1506 para garantir a cada um deles a progressão. Logo, aqueles que estão disputando a mesma  
1507 posição, terão sempre a mesma nota. Entende? Não há quebra do nosso protocolo de não  
1508 ranquear. Nós só estamos colocando todos no mesmo nível, no mesmo nicho possível mais  
1509 alto. É só isso. Então quer dizer que se para doutor 1 eu preciso ser nota 2, em todos os itens eu  
1510 terei. Se para livre-docente 1 para 2 eu tenho que ter tais notas, eu as terei. Se for de 1 para 3,  
1511 eu as terei também. Assim a gente garante todo mundo. Eu não sei como isso vai ficar no  
1512 cômputo geral, entretanto, o que é fundamental é que essa avaliação que esses professores são  
1513 aptos ou não aptos àquilo que eles desejam dizer. Não sei se esclareci. Melhorou assim,  
1514 professora?”. **Profa. Sara Albieri**: “Melhorou sim, mas sempre tendo em vista que estamos  
1515 visando a atribuição da nota máxima da pretensão. No fim, o que a Comissão vai fazer é  
1516 arrumar as boas razões para isso.”. **Diretor**: “Exatamente. Agora, quando não houver as boas  
1517 razões, professora, a comissão vai ter de falar alguma coisa. Será o caso do não apto.”. **Prof.**  
1518 **Rafael Marquese**: “Pelo que entendi, a Congregação vai elaborar um documento para ser  
1519 encaminhado à CAD, colocando em questão o aspecto formal do processo, certo? Isso nós  
1520 concordamos aqui que será feito. Simultaneamente, o tempo estará correndo para as comissões  
1521 fazerem as avaliações. Está bem no início do processo, mas abril está logo aí. Então a questão  
1522 prática é a seguinte: o que as comissões fazem em cada um dos departamentos? Nós não  
1523 fazemos a avaliação por enquanto, até temos alguma resposta da manifestação da Congregação  
1524 que será encaminhada à CAD. Estou preocupado como membro de comissão. É uma questão  
1525 prática que estou colocando, porque decorre da decisão anterior que tomamos de que será  
1526 elaborado um documento questionando formalmente o formulário do processo.”. **Diretor**:  
1527 “Caro, Prof. Rafael, eu sou contra que se pare. O que podemos fazer é o seguinte: os  
1528 professores avaliadores vão fazendo o trabalho deles, de acordo com a normativa que vamos  
1529 tirar hoje daqui, mas não colocam no sistema. Podem salvar no Word, por exemplo. Quando  
1530 chegar a hora, recorta e cola. Não podemos perder tempo. Estou sendo extremamente  
1531 pragmático. Estou cansado de ver nessa Universidade nós ‘tomarmos bola nas costas’. Vamos  
1532 fazendo de acordo com aquilo que for decidido aqui e aquilo que for além, nós aguardamos,  
1533 mas quando não tiver mais prazo, ‘bola para frente’. Não vai ter jeito.”. **Profa. Maria Cristina**  
1534 **Wissenbach**: “O instrumento de avaliação tem um defeito técnico. Eu fico preocupada com  
1535 esse erro estrutural, ou seja, o instrumento de avaliação que as comissões estão usando tem um  
1536 defeito técnico. Teoricamente, as notas 4 e 5 não deveriam existir em determinados casos. Eu  
1537 não posso ser elevada a titular, porque a regra de titulação é outra. Eu não posso ser elevada à  
1538 livre-docente porque a regra de livre-docente é outra. Então como é que as comissões vão

## A T A S

1539 funcionar a partir de um instrumento de avaliação que tem esse erro? Eu concordo um pouco  
1540 com o Prof. Rafael. Acredito que deveríamos aguardar essa resposta rápida da CAD antes de  
1541 dar continuidade a qualquer avaliação. É com isso que estou, de alguma forma, preocupada.”.  
1542 Em aparte, via chat, **Prof. Marco Aurélio Werle**: “No edital do ano passado lê-se o seguinte:  
1543 ‘a comissão assessora encaminhará ao Departamento para a aprovação uma lista contendo de  
1544 maneira ordenada os docentes para a Progressão Horizontal dentre aqueles que melhor  
1545 preencherem os requisitos do perfil da Unidade para um nível imediatamente superior ao  
1546 ocupado.’. Acho difícil contornar a ideia de classificação!”. **Diretor**: “Eu não disse para que as  
1547 pessoas já comecem a colocar no sistema e a classificar ninguém. Primeiro, porque somos  
1548 contra a classificação. Estou dizendo para que aguardemos essa adaptação do Projeto  
1549 Acadêmico e torçamos ao mesmo tempo que venha rápida a resposta da CAD, mas não virá,  
1550 Profa. Cristina. Então teremos que fazer o nosso serviço, ainda que precariamente. Vamos ter  
1551 que ir levando, de acordo com as nossas convicções. Isso é consensuado entre nós. A partir daí,  
1552 vamos aguardar até o limite da possibilidade. Vamos supor que o prazo é amanhã e eles não  
1553 responderam. Vamos ter que colocar algo, porque ele não pode colocar 143 colegas nessa  
1554 situação. Essa é a primeira ideia. Agora, eu imagino que no dia 9 haverá alguma coisa. Junto a  
1555 isso, nós levaremos com a nova representação no Co, uma posição da Faculdade que expresse  
1556 exatamente tudo isso temos discutindo aqui e terá, seguramente, eu tenho certeza, a minha fala  
1557 e a fala do titular da representação no Co, ou seja, vamos nos colocar de uma forma clara,  
1558 precisa, lúcida. Porque há de convir que o(a) representante dessa Congregação está na  
1559 Congregação. Não vi quais são as inscrições todas. Enfim, acho que deve estar por aqui. Então  
1560 eu tenho certeza que nenhuma representação dessa Congregação vai se furtar da posição de  
1561 falar no Co das contradições do documento que foi proposto. Ao mesmo tempo, vamos  
1562 trabalhando. Eu tenho medo de que departamentos grandes que tenham muita avaliação para  
1563 fazer não tenham tempo hábil para resolver. Afinal de contas, depois que todos forem  
1564 avaliados, os membros da comissão avaliadora do departamento vão ter que analisar para  
1565 verificar se não houve nenhum problema, porque costuma dar. As pessoas não entendem, às  
1566 vezes, o que é extensão, não conseguem fazer o equilíbrio entre pesquisa e produção artística,  
1567 tem uma série de coisas. Não sei se eu respondi.”. **Profa. Ana Paula Megiani**: “Eu só queria  
1568 recuperar a fala do Prof. Alfredo e também da reunião com os chefes que nós tivemos, a fala do  
1569 Prof. Mourivaldo, que é: essa discussão já deveria ter sido feita há muito tempo. Quando isso  
1570 chega para nós, pensamos por que não fizemos antes. Então nós não podemos deixar a  
1571 discussão de hoje para a próxima Congregação porque já estaremos no final de março e a  
1572 entrega dos possíveis resultados será no início de abril (09.04). Nós já ficamos aguardando para

## A T A S

1573 ver como era o formulário, o que iria acontecer. Então o dia é hoje. Eu acho que não tem como  
1574 esperar mais. Essa discussão já devia ter sido feita e nós não fizemos porque ficamos  
1575 aguardando para ver o andamento. Todas as demandas que nós fizemos de interrupção, até o  
1576 cancelamento desse processo nós já fizemos. Participamos de tudo o que é possível, lista dos  
1577 associados, quer dizer, já nos somamos a outras unidades. Nós tentamos tudo. No dia 09.03  
1578 temos o Conselho Universitário e é mais uma última chance de fazermos isso – e vamos fazer!  
1579 Mas nós não podemos esperar mais um mês para fazer essa discussão. Portanto, ela tem que  
1580 sair daqui hoje.”. Em aparte, **Profa. Elisabetta Santoro**: “Mas não seria possível,  
1581 eventualmente, termos uma Congregação extraordinária, se houver algum fato novo depois do  
1582 dia 09.03 após a reunião do Conselho Universitário para discutirmos exatamente esse ponto?”.  
1583 **Profa. Ana Paula Megiani**: “Sim, mas eu acho que daqui, por exemplo, temos que ter uma  
1584 comissão da Faculdade. Porque a Comissão da Faculdade é que vai dar o aval final das  
1585 comissões dos departamentos. Nós não podemos esperar mais um mês ou uma reunião  
1586 extraordinária para isso. Se no dia 9, o Conselho Universitário disser ‘todo mundo vai  
1587 progredir’ a gente já sabe e assim nos acalmamos. No entanto, se eles não disserem e insistirem  
1588 em manter, eu acho que precisamos tomar uma decisão hoje, no sentido de deixar como disse o  
1589 Prof. Paulo, guardada essa possibilidade, porque o tempo está realmente se esgotando para nós.  
1590 Mas eu acho que a gente pode fazer até duas congregações extraordinárias no mês que vem em  
1591 torno do tema. Estou à disposição.”. **Diretor**: “Profa. Elisabetta, eu entendo a sua aflição.  
1592 Existe um descompasso do tempo político com o tempo administrativo. É impressionante e  
1593 invariavelmente o político perde porque ele fica patinando. Por isso, temos que começar a fazer  
1594 uma sintonia fina entre as duas coisas, porque uma coisa é política e ao mesmo tempo  
1595 administrativa.”. **Profa. Adma Muhana**: “Eu vou bater em uma coisa que eu já escrevi aqui no  
1596 chat, mas vou tentar explicitar. Para qualquer avaliador externo e mesmo para a CAD, se nós  
1597 não tivermos, mesmo que mínimo, alguns critérios da Faculdade acerca do que é um doutor 2,  
1598 do que é um associado 2, etc., nós podemos ser questionados acerca de por que esse deve  
1599 passar e por que esse não deve. Então eu acho que a comissão da Unidade deve estabelecer  
1600 isso, sob pena de nosso processo ficar sendo posto em questão. Essa é uma coisa. É claro que  
1601 concordo com o que vários colegas aqui falaram que não deveria ter 4 e 5, é um absurdo, um  
1602 defeito de concepção, só que nós temos toda a Universidade junta, como também outros já  
1603 falaram. Nós só temos, a meu ver: um que não atende, outro que atende e outro que supera o  
1604 nível. Então, no meu ponto de vista, nós só temos 1, 4 e 5, porque não acho que a essa altura a  
1605 Reitoria vá mudar e dizer que vai ficar só com 1, 2 e 3 e ter um atestado de incompetência. Por  
1606 isso, acredito que dentro desse sistema (que já está produzido e onde já caímos dentro) temos

## A T A S

1607 que saber lidar com o que nós pensamos (que é o justo e correto) e a nossa inserção dentro da  
1608 Universidade. A minha sugestão é que esqueçamos esse meio de campo, digamos assim, e  
1609 fiquemos com um só que não atende ou atende e outro que supera. Com isso, me parece que  
1610 damos conta dessas variações. Era só uma questão de encaminhamento, mas principalmente  
1611 devemos ter algum critério mínimo de cada nível na Unidade. Obrigada.”. **Prof. Alfredo**  
1612 **Queiroz**: “Peço desculpas por falar novamente. Estou envergonhado, mas gostaria de  
1613 compartilhar com vocês que eu não compartilho dessa ideia de que há incompatibilidade e eu  
1614 faço coro, acredito, com o Prof. Marco Aurélio. O fato de criar vários níveis para doutor e  
1615 vários níveis para livre-docente ajuda a classificar quem está muito, quem está pouco ou quem  
1616 está acima, mas não significa que você tem progressão vertical. A ideia de categoria e nível não  
1617 é uma incompatibilidade. Os vários níveis de doutores existem eventualmente porque facilita  
1618 esse ranqueamento e essa classificação. Não tive essa interpretação, lamento. Achei importante  
1619 dizer. A segunda coisa que quero dizer é que fico pensando que parece razoável pensar no  
1620 empate por categorias, mas o empate não classifica. Em alguns casos tem que pensar em  
1621 prorrogação, disputa de pênaltis. Não estou falando de gol em gol, mas como ficaria uma  
1622 mesma nota? Fico pensando numa lista com 35 professores, um do lado do outro. Penso  
1623 praticamente como é que vai ser? Se todos tiverem a mesma nota, como é que seria isso em um  
1624 sistema junto com a Universidade. Fiquei em dúvida e gostaria de esclarecimentos, por favor.”.  
1625 **Prof. Adrian Fanjul**: “Eu não tinha me inscrito por isso, mas já que o Prof. Alfredo perguntou,  
1626 eu acho que o fato de que todos têm a mesma nota, ficaria como uma manifestação clara do que  
1627 a Faculdade tem dito desde o primeiro momento: que rejeita o ranqueamento. A Reitoria pode  
1628 gostar ou não. Bom, mas eu não tinha pedido a palavra por isso, senão pela questão da  
1629 comissão da Faculdade. Eu penso que essa comissão tem que estar em comunicação  
1630 permanente com as comissões dos departamentos. Isso por um lado. Por outro, não pode haver  
1631 departamento que não tenha alguém ali, porque pode dar problema. Então eu sugiro que essa  
1632 comissão se componha com pelo menos um membro de cada comissão departamental. Me  
1633 parece ser a forma mais econômica, no sentido de economia de esforços e de melhor  
1634 comunicação entre o que a comissão está fazendo e os departamentos.”. Em aparte, **Diretor**:  
1635 “Se você me permite um aparte na sua fala, Prof. Adrian, não quero ser mal-educado. Eu acho  
1636 que pode ser muito simples: o departamento indica o seu representante nessa comissão. E aqui  
1637 a gente não resolve, mas delega ao departamento a apresentação de um nome para compor a  
1638 comissão. Ficaríamos com uma comissão de 11, o que é muito bom, porque desempata em  
1639 votações e todos estariam ali representados. O que vocês acham? Seria um representante do  
1640 departamento que seja avaliador e membro interno. Além disso, vou insistir que seja titular. É

## A T A S

1641 melhor para evitar qualquer suposição. Assim evitamos qualquer tipo de recurso. A data limite  
1642 para apresentação de um nome será segunda-feira, dia 01.03. Acho que todos estamos  
1643 concordes que o nome deve ser necessariamente titular. Não é preciso fazer reunião de  
1644 departamento para indicar uma pessoa para a comissão, já que o chefe de departamento tem  
1645 delegação na Congregação. Então, por favor, não precisamos ir tão longe.”. **Profa. Betina**  
1646 **Bischof**: “Só um probleminha técnico. Como vocês sabem, nós estamos com concursos  
1647 titulares abertos. Somos um departamento minúsculo e no momento não temos um único titular  
1648 na ativa. A nossa comissão é feita de uma titular aposentada, Profa. Sandra Nitrini e a outra  
1649 professora da ativa é livre-docente. Eu não sei como fazer nesse caso, porque eu não posso  
1650 pedir para alguém aposentada vir. Não sei se eu poderia fazer isso. É uma dúvida mesmo de  
1651 como resolver isso.”. **Diretor**: “Profa. Betina, eu acho que como são comissões ad hoc, elas  
1652 podem interagir e estamos falando de uma ex-diretora da Faculdade, uma ex-diretora do IEB,  
1653 além de uma pessoa que teve uma atividade política grande dentro da Faculdade. Portanto, eu  
1654 acho que essa Congregação não vai recusar o nome da Profa. Sandra Nitrini para compor essa  
1655 comissão especial. Eu acho e continuo achando que é sempre melhor ser titular. E entendo bem  
1656 o que é não ter titular. Eu acredito, sinceramente, que essa Congregação deu conta de resolver  
1657 problemas anteriores e garantir não ter problemas futuros.”. **Profa. Ana Lúcia Schritzmeyer**:  
1658 “Acho que também seria um critério de maior imparcialidade que as comissões internas dos  
1659 departamentos que têm titulares não incluíssem livres-docentes, exceto casos de LD-3. Caso  
1660 contrário, pode haver conflito de interesse, mesmo que não estejam participando da proposta.  
1661 Esta é a minha opinião.”. **Diretor**: “É assim que é. Mesmo o Departamento de Teoria Literária  
1662 irá chamar a Profa. Sandra Nitrini por não ter titular.”. **Profa. Sueli Furlan**: “Seria possível  
1663 escrever um informe muito simples com as decisões que nós tomamos aqui para que  
1664 pudéssemos divulgar corretamente e de forma bem uniformizada? A ata vem muito depois e  
1665 precisamos orientar as comissões e falar com os colegas.”. **Diretor**: “Você poderia fazer por  
1666 mim, por favor? Você faz para o departamento e eu completo depois. Está tudo anotado e  
1667 gravado, mas se você puder fazer, me envie e então eu me junto à Sra. Mariê Pedroso para  
1668 completar para os outros departamentos.”. **Prof. Waldir Bevidas**: “Tenho apenas uma  
1669 pergunta rápida: eu ouvi agora do Diretor que o chefe de departamento tem a prerrogativa de  
1670 indicar, dentre a comissão de avaliação, aquele que seria o membro. Vou personalizar o nosso  
1671 caso. Nós temos quatro titulares na avaliação. Eu posso delegar que eles escolham quem deles  
1672 queira fazer parte ao invés de indicar para não soar arbitrário?”. Em aparte, **Sra. Mariê**  
1673 **Pedroso**: “Gostaria de fazer um pequeno lembrete. Caros chefes, se vocês não remeteram  
1674 material para banca ainda, o façam. Vejam o grau da discussão de hoje. Se os membros das

## A T A S

1675 bancas não colocarem as mãos no material, vocês terão mais dificuldades. Digo isso caso haja  
1676 algum departamento que não remeteu pelo sistema.”. **Diretor:** “Sem dúvidas. Eu acredito que  
1677 todos os departamentos que tiverem esse tipo de problema podem fazer isso para se sentirem  
1678 mais à vontade. Eu acho que isso também é muito importante, mas é uma compreensão minha.  
1679 Eu gostaria, agora, de agradecer à colaboração de todos, porque foi uma reunião tensa,  
1680 importante, democrática, republicana e participativa. É muito bom ter a participação de todos  
1681 vocês aqui nessas discussões importantes, que só aprimoram a nossa vida em conjunto e  
1682 realmente me deixa muito satisfeito de ser Diretor desta Faculdade. Eu acredito que mudamos o  
1683 patamar. Eu tenho orgulho de ser da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Nós  
1684 estamos dando um show, como tem que ser. Muito obrigado a todos e a todas.”. Em votação,  
1685 foi **APROVADA** a decisão de que os nomes para a comissão de avaliação formada por 11  
1686 membros (1 professor titular de cada departamento) deverão ser enviados até o dia 01.03.2021.

1687 2 - PROGRAMAS DE LIVRE DOCÊNCIA PARA OBTENÇÃO DE TÍTULO DE LIVRE-  
1688 DOCÊNCIA NOS DIVERSOS DEPARTAMENTOS A PARTIR DO 1º SEMESTRE DE  
1689 2021. 2.1 - O DA propõe que somente o programa "área: Antropologia Social/Teoria  
1690 Antropológica", aprovado pelo CD de 12/06/2015 e na sessão ordinária da Congregação em  
1691 25/06/2015, seja publicado no Edital de Livre Docência para o 1º semestre de 2021. 2.2 - O DL  
1692 propõe a ALTERAÇÃO do programa "área: Fonética", aprovado pelo CD de 14/12/2020. 1. O  
1693 gesto fônico e as correlações acústico-articulatórias; 2. Teoria acústica da fala; 3. Modos de  
1694 fonação; 4. Frequência fundamental, harmônicos e formantes; 5. A relação entre a Fonética e a  
1695 Fonologia; 6. Fonética acústica e classificação acústica dos sons da fala; 7. Fenômenos  
1696 prosódicos: quantidade, intensidade e tom/entoação; 8. Registro e análise da fala; 9. Os  
1697 princípios da ressonância e a caracterização acústica das vogais; 10. Fonética e  
1698 interdisciplinaridade; 11. Fonética experimental: instrumental e análise de diferentes aspectos  
1699 fonéticos; 12. Diferenças e similaridades acústico-articulatórias entre a fala e o canto. 2.3 - O  
1700 DLCV propõe ALTERAÇÃO do programa: "área: Língua e Literatura Latina; disciplina:  
1701 Literatura Latina", aprovado pelo CD em 09/02/2021. 1. Marcial, Livros I-III 2. Marcial:  
1702 Livros IV-IX 3. Marcial: Livros X-XII 4. Os livros monotemáticos de Marcial 5. Ovídio,  
1703 Metamorfoses, Livro III 6. Intertextualidade no epigrama latino do século I d.C. 7. A  
1704 materialidade do livro na poesia latina 8. Virgílio, Geórgicas: Livro III 9. Estrutura e  
1705 organização interna dos livros de Marcial 10. Efeitos de som, sintaxe e metro na poesia latina  
1706 11. Odorico Mendes e a tradução poética das Geórgicas de Virgílio. 2.4 - O DLO propõe  
1707 ALTERAÇÃO do programa: "área de Língua e Literatura Armênia; disciplina: Literatura  
1708 Armênia", aprovado pelo CD em 10/02/2021. 1 Registros da mitologia pagã na literatura

## A T A S

1709 armênia 2 Literatura épica e heróis fundadores do povo armênio 3 Metáforas conceptuais na  
 1710 poesia cristã de Grigor Narekatsi 4 Nahapet Kutchak e a poesia trovadoresca 5 Literatura  
 1711 armênia moderna: Contexto histórico e principais tendências 6 Identidades culturais armênias  
 1712 em Passagem para Ararat de Michael Arlen 7 Imagens da cultura armênia na literatura da  
 1713 diáspora 8 Narrativas sobre a adoção do cristianismo na Armênia: Agathangelos e Moisés  
 1714 Khorenatsi 9 Literatura contemporânea diaspórica em outras línguas 10 História dos Armênios  
 1715 de Moisés Khorenatsi e as narrativas da nação armênia 11 A prosa autobiográfica de Leo  
 1716 Hamalian. 2.5 - O DLO propõe INCLUSÃO do programa: “área de Língua e Literatura  
 1717 Japonesa; disciplina: Língua Japonesa Clássica e Moderna”, aprovado pelo CD em 10/02/2021.  
 1718 1. Sistema de escrita da língua japonesa moderna; 2. Gramática da língua japonesa moderna:  
 1719 As classes de palavras; 3. Sintaxe da língua japonesa moderna: A relação das palavras e das  
 1720 orações em períodos compostos; 4. Enunciação da língua japonesa moderna: As partículas  
 1721 finais (shûjoshi); 5. Pragmática da língua japonesa moderna: As partículas de foco (toritate  
 1722 joshi ou fuku joshi); 6. Língua japonesa clássica: Os verbos de respeito e de modéstia; 7.  
 1723 Língua japonesa clássica: Os auxiliares verbais (jodôshi); 8. Encontro Portugal-Japão nos  
 1724 séculos XVI e XVII: Os estudos da língua japonesa pelos portugueses; 9. Abertura do Japão no  
 1725 período Meiji e gramáticas e dicionários de língua japonesa dos europeus. 10. Encontro Brasil-  
 1726 Japão no início do século XX: Os estudos da língua japonesa e os dicionários bilíngues. Em  
 1727 votação em bloco, sem prejuízo de destaque, os itens acima foram **APROVADOS**. 3 -  
 1728 CONCURSO DOCENTE - ABERTURA DE EDITAL - OBTENÇÃO DO TÍTULO DE  
 1729 LIVRE-DOCÊNCIA - 1º SEMESTRE DE 2021. 3.1 - Minuta do Edital de Abertura de  
 1730 inscrições para o concurso público de títulos e provas visando a obtenção do título de Livre-  
 1731 Docente para o 1º semestre de 2021 - Inscrições de 17.03 a 31.03.2021, de acordo com a  
 1732 Resolução USP-7955 de 5-6-2020, durante o período de prevenção ao novo coronavírus. Em  
 1733 votação, o item acima foi **APROVADO**. 4 - INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR  
 1734 SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 4.1 - A Professora  
 1735 Doutora DORIS NÁTIA CAVALLARI encaminha o pedido de renovação de sua participação  
 1736 no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de LETRAS MODERNAS. Proc.  
 1737 17.1.8.8.5. 4.2 - A Professora Doutora GLORIA CARNEIRO DO AMARAL encaminha o  
 1738 pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao  
 1739 Departamento de LETRAS MODERNAS. Proc. 12.1.3269.8.0. 4.3 - A Professora Doutora  
 1740 LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA encaminha o pedido de renovação de sua  
 1741 participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de LETRAS  
 1742 CLÁSSICAS E VERNÁCULAS. Proc. 12.1.4597.8.0. 4.4 - O Professor Doutor

## A T A S

1743 WANDERLEY MESSIAS DA COSTA encaminha o pedido de renovação de sua participação  
1744 no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de GEOGRAFIA. Proc.  
1745 14.1.3662.8.5. 4.5 - A Professora Doutora ROSA ESTER ROSSINI encaminha o pedido de  
1746 renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de  
1747 GEOGRAFIA. Proc. 13.1.76.8.7. 4.6 - O Professor Doutor SÉRGIO FRANÇA ADORNO DE  
1748 ABREU encaminha o pedido de ingresso no Programa de Professor Sênior junto ao  
1749 Departamento de SOCIOLOGIA. Proc.20.1.2184.8.9. 4.7 - A Professora Doutora MARIA  
1750 HELENA OLIVA AUGUSTO encaminha o pedido de renovação de sua participação no  
1751 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de SOCIOLOGIA. Proc. 14.1.3804.8.4.  
1752 4.8 - A Professora Doutora VERA DA SILVA TELLES encaminha o pedido de renovação de  
1753 sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de SOCIOLOGIA.  
1754 Proc. 19.1.519.8.1. 4.9 - A Professora Doutora REGINA MARIA SALGADO CAMPOS  
1755 encaminha o pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto  
1756 ao Departamento de LETRAS MODERNAS. Proc. 12.1.2979.8.3. 4.10 - O Professor Doutor  
1757 IRAM JÁCOME RODRIGUES encaminha o pedido de ingresso no Programa de Professor  
1758 Sênior junto ao Departamento de SOCIOLOGIA. Proc. 21.1.271.8.2. 4.11 - O Professor Doutor  
1759 MARCOS ANTONIO DA SILVA encaminha o pedido de ingresso no Programa de Professor  
1760 Sênior junto ao Departamento de HISTÓRIA. Proc. 21.1.369.8.2. 4.12 - A Professora Doutora  
1761 MARIA APARECIDA DE AQUINO encaminha o pedido de renovação de sua participação no  
1762 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de HISTÓRIA. Proc. 18.1.4545.8.6. 4.13  
1763 - A Professora Doutora OLGA ALEJANDRA MORDENTE encaminha o pedido de renovação  
1764 de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de LETRAS  
1765 MODERNAS. Proc. 15.1.1544.8.6. 4.14 - O Professor Doutor MARIO BRUNO SPROVIERO  
1766 encaminha o pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto  
1767 ao Departamento de LETRAS ORIENTAIS. Proc. 10.1.1503.8.4. Em votação em bloco, sem  
1768 prejuízo de destaques, os itens acima foram **APROVADOS**. 5 - APRECIACÃO DAS ATAS.  
1769 5.1 sessão 386a. 5.2 sessão 387a. 5.3 4a extraordinária. 5.4 sessão 389a. *Em discussão*.  
1770 **Diretor**: “Temos aí a quase ‘fasagem’ das nossas atas de Congregação, um ato importantíssimo  
1771 e, portanto, a partir de agora, só estamos devendo esta e a de novembro, que está em revisão.  
1772 Gostaria de saber se há alguém que gostaria de fazer algum reparo nessas atas, na questão de  
1773 forma, naturalmente.”. **Sra. Mariê Pedroso**: “Hoje de manhã, foram feitas solicitações e já  
1774 foram corrigidas. As que estão no sistema agora já estão com as devidas correções.”. Em  
1775 votação, os itens acima foram **APROVADOS**. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o  
1776 Senhor Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Mariê Márcia Pedroso, Assistente

## A T A S

1777 Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente  
1778 com o Senhor Presidente. São Paulo, 25 de fevereiro de 2021.